



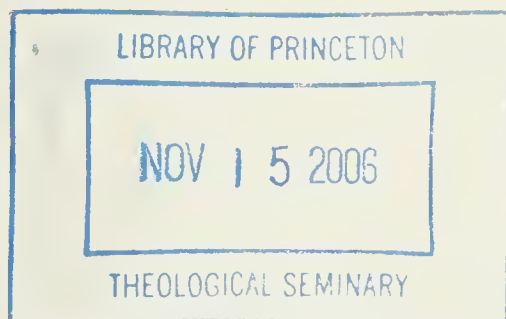


Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

Anno 3, 7, 1927

LAP

AS-8-27



Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR: CAIRBAR SCHUTEL ✕ COLLABORADORES: DIVERSOS

O SOBRENATURAL E O PRINCIPIO ANIMICO



s religiões tem assentado a sua base no sobrenatural, confundindo assim o *principio espirital* com o maravilhoso, e transviando a crença na immutabilidade das leis divinas, que se manifestam com admiravel sabedoria em tudo quanto vive, desde a fructificação das plantas, da flôr que desbrocha, ás creaturas por mais superiores que sejam e na providencia da razão de cada uma.

Mas nenhuma necessidade tem a religião, do sobrenatural. Elle só tem servido até aqui para distrahir a attenção dos pensadores e desorientar os estudiosos que achando-se em face de manifestações estranhas relegam-n'as para o terreno da metaphysica.

No sommatorio de provas que tornam todos os dias mais volumosos os Annaes do Espiritismo, encontram-se reproducções de factos d'ordem psychica que relegados pelas religiões e até pelas sciencias para o dominio do sobrenatural, seriam mais que sufficientes, após meticolosa observação e criterioso estudo, para garantir a existencia da alma e sua consequente sobrevivencia á morte do corpo.

Entretanto enclausurados no *index* do maravilhoso e do sobrenatural, não tem elles servido senão para dar um fragil apoio ás philosophias especulativas que não têm a sancção da razão nem do coração.

O Espiritismo discordando amplamente de todos os processos empregados para esclarecer aos homens a idéa da divindade, vem lhe dar uma base mais solida que os milagres, cujo fundamento inamovivel dentro de pouco tempo a propria sciencia virá sancionar.

Revelando ao mundo novas leis e explicando os phenomenos que são da alçada dessas leis, phenomenos que se prendem á existencia dos Espiritos, elle nos offerece a chave de uma multidão de cousas inexplicadas e inexplicaveis por qualquer outro meio, e que passaram e passam por prodigios.

Os theologos não viram nesses factos, que se tem verificado em todos os tempos, mais do que os effeitos, ao passo que reveladas, como foram as leis que regem esses phenomenos, elles entraram na ordem das cousas naturaes, salientando assim o verdadeiro character demonstrativo da sobrevivencia.

De modo que, os factos authenticos chamados sobrenaturaes, até mesmo os que se verificaram antes do apparecimento do Espiritismo e que occorrem não só no seio das aggre-miações religiosas, como em toda a parte, têm sua explicação nas novas leis que o Espiritismo veio revelar; entram na ordem dos phenomenos espiritas e animicos e esclarecem, em suas positivas manifestações, sobre a essencia intima do espirito e sua real existencia.

Foi esta a grande missão de Allan-Kardec, em sua magnifica coodificação dos «Ensinos dos Espiritos»: demonstrar a existencia do mundo espiritual e suas relações com o mundo material e revelar as leis que regem esses phenomenos, leis de todos os tempos, mas de alguma sorte tidas como lettras mortas sem proveito para a humanidade.

Mas a Revelação Espirita não se limita a estes principios, aliás fundamentaes da sua doutrina; ella apresenta ainda um character bem saliente e notorio que é o de aconselhar o exercicio do entendimento e do livre-arbitrio no trabalho da observação e da pesquisa, visto não exercer dominio sobre quem quer que seja e nem impôr a passividade do homem em face dos factos que põe sob seus olhos e das instrucções que dá para o estu-

do criterioso não só dos phenomenos, como da philosophia nova que proclama.

O Espiritismo procede exactamente como as sciencias positivas, aconselhando o methodo experimental e racional, afim de que o observador intelligente remontando dos effeitos ás causas, tire as suas conclusões á *posteriori* sob os dictames da razão esclarecida.

E' assim que conhecido o escopo do Espiritismo, seus principios, o papel predominante que elle exerce sobre todos os ramos dos conhecimentos humanos, uma modificação profunda realisar-se-á nos costumes, no character, nos habitos e crenças que tão grande influencia tem sobre as relações sociaes. (1)

Em uma palavra, sendo a Immortalidade a base principal de toda a Sciencia e de toda a Religião, e a seu turno baseando-se o progresso humano nestes dois factores da intelligencia, não é logico nem racional substituir-se o *principio espirital* e os *factos* que d'elle decorrem pelo *sobrenatural*, cuja accepção clara da palavra impede toda e qualquer pesquisa mantendo o homem na ignorancia da sua individualidade e dos destinos que o esperam.

(1) *Genesis, de Allan-Kardec.*

O SER HUMANO

Espirito, força e materia tal é o character complexo do ser humano em quem se reúnem todos os elementos constitutivos, todas as potencias do Universo. Tudo o que está em nós, está no Universo e tudo o que está no Universo encontra-se em nós. Pelo corpo fluidico e pelo corpo material, o homem acha-se ligado á immensa teia da vida universal; pela alma a todos os mundos invisiveis e divinos. Nós somos feitos de sombra e luz; somos a carne com todas as suas fraquezas, e o espirito com as suas riquezas latentes, as suas esperanças radiosas, os seus surtos grandiosos. Cada alma humana é a projecção do grande Fóco Eterno, e é isso que consagra e assegura a fraternidade dos homens.

LEON DENIS

Acção dos mortos sobre os vivos

Obsessão

—XII—

A medicina official não cura loucos e a prova disto tem-a no facto de se acharem completamente repletos todos os hospícios, todas as casas de saúde e mais ainda os presídios de todas as municipalidades.

Esquiros, medico de loucos, vangloriava-se de ter dissecado 3.000 loucos, prova esta de que, apesar de ser um especialista, não os pode curar. Ella sempre foi impotente para curar estes pobres infelizes, isto porque desconhece a existencia e immortalidade da alma, bem como a sua acção sobre os seres vivos.

E os alienistas que não são da escola materialista, os que crêem na alma, ou são catholicos ou são protestantes, de forma que para elles as almas dos mortos estão no céu ou no inferno, de onde não podem sahir, *lugares* para elles muito distantes da superficie da terra, onde vivemos.

Não lêem as Escripturas e os que o fazem, como os protestantes, passam por cima d'ellas como gatos por cima de brasas...

Se a loucura e muitas outras molestias podem ser de fonte espiritual, é logico que devem ser tratadas de modo espiritual e por quem seja espiritual e conheça a acção dos mortos sobre os vivos e os meios de afastar esta causa.

Para exemplo do que affirmamos, veja-se a seguinte passagem do Evangelho, colhida entre muitas que lá estão :

Jesus vendo junto ao tanque de Bethsaida um paralytico que ha 38 annos se achava preso á cama, pergunta-lhe se quer sarar e diz-lhe :

«Levanta-te, toma a tua cama e anda. »

E o homem logo ficou são, tomou a sua cama e partiu. Depois disto, o Mestre o encontrou no templo e lhe disse estas memoraveis e bem caracteristicas palavras :

«Eis que já estás são ; não peques mais para que te não succeda cousa peor.»

Aqui, pois, Jesus affirma que os nossos males são de origem espiritual, são effeitos das nossas faltas (quer do passado, desta ou de outras vidas anteriores.)

O paralytico de Bethsaida não era um velho, mas um homem que soffria, havia 38 annos. Logo os seus soffrimentos tinham raizes na vida anterior, como os das crianças que já nascem paralyticas ou sob a acção de um cortejo de enfermidades. Os materialistas desconhecendo ser a alma do homem o principio organisador do proprio corpo physico e que n'elle age produzindo todas as funcções, como causa d'ellas, e sobrevivendo ao mesmo, não podem acceitar a evolução animica, e a alma tambem nos animaes e por isso, a pretexto de «experiencias scientificas» tem chegado a crueldade inutil das dissecções, viviseccões e inoculações, feitas nos pobres animaes, creaturas de Deus, e aos quaes devemos tambem dispensar sentimentos de amor e piedade, e os tem, assim, arrastado ao supplicio, aos mais crueis soffrimentos.

O Dr. Poor, por exemplo, gabava-se de ter feito «experiencias scientificas» em 3.960 animaes diversos, inoculando, dissecando-os, abrindo-os vivos, para ver o funcionamento dos diversos orgãos, para o seu estudo de physiologia e pathologia ! O proprio homem tem se tornado victima de taes «experiencias» por parte d'aquelles que se dizem *scientistas*, e que julgam jamais prestarem contas a Deus.

—Nos Est. Unidos, em New York, D.^a Alice Duchthors, moça de 16 annos de idade, ha poucos annos, soffrera a morte por parte de um «cientista» que lhe fez uma injeccão experimental.

—Na Allemanha, foram sacrificadas, em um orphanato, 14 crianças, por identico motivo.

Neisser descobre o germen da blenorragia e diz : «Declaro que, devido as suas consequencias, a blenorragia é uma

molestia infinitamente mais perigosa que a syphilis.»

Entretanto, apesar de tal declaração tão positiva, para terem á certeza ou quererem demonstrar que o gonococcus era, de facto, o causador d'aquella molestia, Bokhardt, Bumm, Werthein, Gebhardt, Menge, Finger, Hohn, Fraenkel, Kroner e outros muitos, inocularam aquelle germen nos olhos e nas partes genitae de dezenas de crianças, em homens e mulheres, em doentes de hospitaes, em moribundos e paralyticos, e tambem em pessoas sãs, mas inconscientes dos funestos resultados a tal pratica «scientifica».

O proprio Neisser inoculou uma cultura em um moribundo, peio que, porém, foi condemnado á multa de 1.000 marcos, pelo tribunal de Breslau, talvez movida pelos parentes do infeliz agonizante.

Quanto á syphilis, Hubenet, Behrensprung, Lindwurm, Rosner, Pioch, Finger, Tarnowsky, Voss, Gué e outros inocularam o puz de cancos, gomas, condilomas, placas mucosas, sangue, etc, para chegarem á conclusão da transmis-

sibilidade da syphilis, sendo que, na phrase de Afranio Peixoto (Medicina Legal) de quem tiramos alguns destes dados— «os animaes de experiencia eram amas de leite, crianças, velhos, doentes, cacheticos, moribundos—».

Um d'estes «experimentadores, louvou-se de ter feito 25 inoculações em pessoas com 17 *explendidas* contaminações!

— Quanto a febre amarella, Reed, Carrall, Agramonte, Lagear, Guiteras, Barrete, Silva, Barros, Parker Beyer e outros muitos, em Havana, S. Paulo e Rio fizeram experimentações no homem com muitas transmissões e alguns casos até fataes.

E' assim que os homens da «sciencia tem tratado o seu semelhante! Faltos por completo do sentimento de amor para com o seu proximo, distanciados profundamente de Deus, que cousa melhor poderão praticar? Como poderão curar aos que soffrem?

SOUZA RIBEIRO.

(*Continúa*)



SCIENCIA E RELIGIÃO

Muitos creem que a Sciencia e a Religião são antagonicas. Ao contrario, ellas caminham juntas para a Verdade.

A Sciencia dirige-se ao intellecto do homem, a Religião ao sentimento. Intellecto e sentimento são partes essenciaes da mentalidade humana.

O Espiritismo veio erguer uma ponte sobre o falso abysmo e reunir essas duas grandes forças que caminhavam desunidas, apresentando-as sob o duplo aspecto intellectual e sentimental. A parte scientifica pertence aos investigadores psychicos, a parte religiosa satisfaz as aspirações da alma. As formas intellectual e sentimental correspondem ás necessidades do Espirito. Ambas caminham, embora por caminhos differentes para a Verdade; a união do cerebro e do coração terminará o conflicto Sciencia-Religião. Não haverá vencedor nem vencido, porque ambos têm o mesmo alvo e auxiliam o progresso do mundo. Então a Verdade será praticada por todos e a humanidade será singularmente ennobrecida.

M. H. E. HUNT.



FORÇA E MATERIA

No conflicto mulisecular que se vem travando entre as hostes pacificas do Bem, chefiadas por Jesus, para a espiritualização da humanidade, e as forças adversas empenhadas em recalcar as aspirações humanas, circumscrevendo-as nas coisas da materia, um dos aspectos mais interessantes, senão o aspecto fundamental que, sobretudo ha meio seculo, reveste esse conflicto, consiste em que não são apenas os homens munidos de cultura e de sentimento religioso que pugnam pela affirmação victoriosa da primeira d'essas duas correntes, mas os proprios cientistas com suas pacientes investigações no dominio transcendente da dupla modalidade sob que se nos apresenta o universo physico, a saber: a materia e a energia. A differença está em possuirem os primeiros uma consciencia definida do objectivo a alcançar, enquanto os ultimos cooperam para esse objectivo de modo inconsciente.

Quando, em meados do seculo passado, Luiz Buchner lançou á publicidade, sob o mesmo titulo que nos serve de epigraphe, o audacioso volume em que, supprimindo a idéa de Deus, pretendia reduzir a vida e suas manifestações á expressão de uma força agindo de concerto com a materia, sem a intervenção divina, mal poderia suspeitar que a sua dialectica e as suas investigações seriam, de certo modo, o ponto de partida, não para o triumpho, que esperava e teve realmente uma existencia ephemera, da escola materialista, de que se constituiria chefe na Allemanha, mas para o proseguimento de ultteriores pesquisas que viriam, com Gustavo Le Bon, culminar na affirmativa da incoercivel desmaterialização ou «espiritualização da materia». Tudo isso no dominio puramente scientifico.

Agora, isto é, ha menos de trinta annos, as indagações dos homens de sciencia, conduzidas irrefragavelmente naquella direcção, convergem para a captação da energia intra-atômica, demonstrado como tem sido que a transmutação, por disso-

ciação, ou antes, pela fusão dos atomos, libera quantidades formidables de energia, que poderia ser utilizada em proveito das realizações humanas em as espheras da existencia physica.

Experiencias recentes, feitas por dois sabios allemães, das quaes se occupa o chronista de uma folha diaria e que nos suggeriram estes commentarios, assim o vieram comprovar. Menos comtudo, senão quasi nada, nos interessam as possibilidades scientificas d'aquella utilização, que as deducções philosophicas e seu consentaneo moral a que se prestam.

Resumamos em todo caso os resultados da experimentação:

«Ha poucas semanas — refere o chronista — dois homens de sciencia, allemães, em um dos laboratorios da Universidade de Berlim, introduziram com uma bomba, certa quantidade de gaz hydrogenio em um frasco de vidro que continha um pó escuro. Alguns dias depois retiraram o gaz e notaram nelle uma modificação muito importante. Uma pequena fracção do conteúdo não era hydrogenio: havia-se convertido em outro gaz, em helio.

«A importancia do facto estava em que uma classe de atomos havia-se convertido noutra: os atomos de hydrogenio em atomos de helio. E o mundo scientifico acredita que essa transformação atomica pode ser o primeiro passo para se captar a energia atomica».

Alonga-se em seguida o chronista em descrever a prodigiosa somma de energia que, por esse processo de transmutação dos atomos, seria posta á disposição do homem, assegurando que «uma gotta d'agua convertida em energia atomica produziria tanta força como a electrica que se obtem actualmente das cataratas do Niagara», e depois de assignalar que «ha trinta annos nada se sabia praticamente acerca dos atomos», faz a seguinte instructiva descripção, já de resto recentemente divulgada, dos seus movimentos e processo vibratorio:

«Agora, graças a grande numero de investigações, sabe-se que cada atomo é uma estrutura complicada, não muito diferente em sua organização do nosso systema solar. O mais simples de todos os atomos conhecidos o de hydrogenio, consiste em duas particulas, uma das quaes gyra ao redor da outra, como nosso globo ao redor do sol.

«O atomo de helio duas particulas em vez de uma, que gyram como planetas. Crê-se que, quando o hydrogenio se converte em helio, como na experiencia de que temos falado, confunde-se em um quatro dos atomos de hydrogenio. Os quatro "sóes" centraes constituem um só e os quatro planetas ficam pela fusão reduzidos a dois».

E, precedendo outras conclusões, assim remata a observação :

«Quando os quatro "sóes" atomicos dos atomos de hydrogenio se confundem em um só, desaparece uma parte da sua materia. Provavelmente transmuta-se em energia. A somma de energia obtida depende da quantidade de materia que desaparece».

Foi sobretudo esta ultima affirmativa que, em todo o exposto, nos prendeu a attenção

Antes, porém, de formularmos os commentarios que suggere, no sentido espiritualista que nos preoccupa, seja-nos licito, a mero titulo de curiosidade, pelo cunho eminentemente instructivo que reveste, reproduzir as seguintes considerações com que termina a chronica :

«Crê-se que em algumas partes do universo gera-se continuamente e em enormes quantidades a energia atomica. São as estrellas, incluindo o nosso sol. Surprehende a constancia com que nosso sol continúa emittindo luz e calor. Apparentemente, emite luz e calor ha milhões de annos. Se este calor fosse previsto por um meio ordinario, por exemplo, a combustão do carvão de pedra, o sol se consumiria em poucos minutos. A unica fonte que imaginaram os homens de sciencia produza esse enorme calor, é a energia atomica. Antes que os doutores Paneth e Peters lograssem transformar os atomos de hydrogenio em atomos de helio, alguns astrónomos suggeriram a idéa de que essa mesma transformação atomica ocorre provavelmente no sol e é a fonte do seu calor».

Agora os nossos commentarios.

* * *

«*A somma de energia obtida depende da quantidade de materia que desaparece*».

Levando-se esse raciocinio, fundado na observação, ás suas ultimas consequencias, a conclusão a tirar é que a supressão absoluta da materia nos conduziria á suprema realidade que se lhe oppõe, isto é, o espirito.

Quão longe nos encontramos assim das concepções do seculo que findou, architectadas em torno d'esse elemento illusorio e negativo, que é a materia, cuja influencia se fazia sentir na propria mentalidade de um pensador genial como era Allan Kardec !

A tal ponto, com effeito, se fazia sentir o preconceito das idéas materialistas, concebendo a materia, não já grosseira certamente, mas quintessenciada, como uma realidade indispensavel, que o austero coodificador da philosophia espirita, estabelecendo no *Livro dos Mediums* (cap. IV, *Systemas*) a necessaria distincção entre a alma e o perispirito, ou pelo temor de parecer demasiado metaphysico, indispondo contra as affirmações do novo credo a opinião dos scientistas, saturados de materialismo, que era a corrente preponderante nas camadas intellectuaes, ou porque de facto seu illuminado espirito se não tivesse ainda completamente emancipado d'aquelle erroneo preconceito, chegou a formular a sentença com que remata as seguintes considerações :

«Quanto á natureza intima da alma, nos é desconhecida. Quando se diz que é *immaterial*, devemos o entender no sentido relativo e não no absoluto, porquanto a *immaterialidade absoluta seria o nada*. (1)

Ao contrario. Decorrido pouco mais de meio seculo da coodificação do admiravel monumento doutrinario, que constitue o glorioso renome do seu autor e no qual são felizmente rarissimos e perfeitamente justificaveis hiatos como esse, podemos resolutamente affirmar, baseados nas experimentações dos scientistas, que a *immaterialidade absoluta*, inconcebivel embora para a nossa mente, obscurecida pela presença de materia, é que *é tudo*.

E assim, quando proclamamos que

(1) *O gripho é nosso.*

o espirito, exactamente por sua absoluta immaterialidade, é a unica realidade no universo, não passando a materia, desde os seus aspectos mais grosseiros aos mais quintessenciados, de uma illusão e de um estorvo á plenitude expansiva de sua natureza, enunciamos uma verdade irrefragavel, em apoio da qual podemos invocar o testemunho dos homens de sciencia, quando em seus laboratorios verificam que quanto maior fôr a quantidade de materia que desapareça pela transmutação dos atomos, tanto maior é a somma potencial de energia que se obterá.

É se assim é — accrescentemos por nossa parte — nos dominios da natureza physica, nada se oppõe a admittirmos que, nas esphas da espiritualidade a propria imponderabilidade da energia, inapprehensivel em sua natureza intima pela mente humana, ainda é alguma coisa de grosseiro e de objectivo para o elemento vivo, consciente, por excellencia abstracta, — digamos a palavra — que é o proprio espirito.

Por isso diziamos em começo que, na obra de espiritualização da humanidade, em que se acham empenhadas as pacificas hostes do Senhor Jesus, os pro-

prios cientistas com suas experiencias e demonstrações cooperam, posto que de modo inconsciente.

Porque a primeira necessidade que se impõe, é convencer á immensa multidão de fascinados, que correm atraz da materia e de seus funestos gozos, que são victimas de um logro, abandonando a realidade soberana que em cada um reside — principio de vida e de immortalidade — para entregar-se ás seduccões de uma miragem, que lhes reserva, pela postergação dos deveres substanciaes que lhes incumbem neste mundo, fataes decepções.

Firmado esse primeiro passo, levada a todos os espiritos a persuasão da nossa verdadeira natureza, não apenas immaterial, mas immortal, a que estão, nas esphas superiores do invisivel, reservados gloriosos destinos, o centro de gravitação das aspirações, humanas ter-se-á deslocado das illusões grosseiras d'este mundo para a conquista, por antecipação, d'aquelles mesmos destinos gloriosos.

Não é outro o supremo escopo da Revelação moderna.

LEOPOLDO CIRNE

As Materialisações de Algeria

(Continuação)

DOMINGO 30 DE JULHO

Só para memoria é que faço o relato d'esta sessão, porque foi quasi nulla.

Assistentes e logares os da sessão anterior. Apenas assiste mais Mm. Ninon. Bôa luz. Depois da prece e da mudança de Paulette, que vem sentar-se junto de mim, os mediums entram para o gabinete. Espera-se bastante tempo. Por um instante se distingue o turbante do espirito pela entreabertura superior das cortinas, e uma mão branca, comprida, apparece entre os pannos. Depois as cortinas são afastadas um pouco. Distinguem-se vagarosamente os mediums, mas não a apparição, apesar dos cantos e d'uma espera prolongada e fatigante.

É sem outro incidente, levanta-se a sessão.

TERÇA-FEIRA 1 DE ACOSTO

Sessão nulla. Fez-se a inspecção á sala, são os mesmos assistentes, mas nada se produz, apesar d'uma hora de inutil expectativa.

QUINTA-FEIRA 3 DE AGOSTO

N'esta sessão, tambem Martha é o unico medium, e obtem-se bom resultado.

Inspecção da sala e do gabinete com a senhora ingleza. Os assistentes ficam na ordem seguinte em volta da mesa: M.me e M. Noel, eu, Paulette, Maria e a senhora ingleza.

Leio a prece. M.me Noel sahe um instante. Substitue-se a vela na lanterna e tira-se a tampa superior desta. Vê-se muito bem.

O medium adormece e entra no gabinete.

Paulette vem sentar-se ao meu lado. Formar-se a cadeia e cantar-se.

A espera é de cerca de quinze minutos. Comtudo as cortinas abrem-se por fim, sem que se veja a mão que a impelle. Neste momento vejo o medium meio deitado no *fautuil*. A mão e o braço direitos são distinctamente visiveis. A cabeça fica occulta pela cortina da direita. O medium tem um corpete branco e uma saia preta. N'este instante, agitam-se atraz d'elle uns veus, parecendo-me amarello. Cantar-se ainda cinco vezes em côo. As cortinas continuam abertas, sem o medium mudar de posição. Emfim, vê-se á esquerda do gabinete a cabeça e o turbante de Bien Boa, estando o resto do corpo escondido pela cortina da esquerda.

Depois, o phantasma avança um pouco e torna-se perceptivel metade do corpo. Rosto trigueiro, bigode preto, sendo o resto da cara pouco distincto e envolto nas roupagens que cercam a apparição. O braço esquerdo parece envolvido n'uma especie de mousseline transparente. A pelle é branca e a forma do braço parece-me delgada.

N'esta occasião o proprio Bien Boa afasta um tanto a cortina da direita de maneira a descobrir mais o corpo do medium. Vejo um pouco mais da metade do corpo de Martha, o braço e a mão direita, ficando a cabeça na sombra; mas uma vez, por um movimento da cortina, distingo uma parte do pescoço e como que adivinho o resto da cabeça. É antes uma percepção do que vista distincta.

O espirito mostra-se muitas vezes, mas envolto na cortina da esquerda, sendo só visiveis a cabeça e o braço.

Continua-se a cantar com ardor.

M.me Noel chama por Bien Boa com energia. Então desprende-se elle da cortina, dirige-se a Martha, *toma-lhe a mão, levanta-a e agita-a*.

Vejo perfeitamente funcionar a articulação do cotovello do medium, bem como os movimentos de flexão do braço da apparição. Não é portanto uma manga vazia que está presa ao corpete, é uma braço redondo, pois o tecido não está achatado; está cheio pelo braço e liga-se bem á mão. Em seguida, Bien Boa desvia-se para traz da cortina esquerda do gabinete.

Um instante depois torna a sahir, meio envolto no reposteiro e inclina-se pa-

ra M.me Noel; abraça-a e todos nós ouvimos o ruido de um beijo. Durante este tempo, o medium conserva-se sempre á nossa vista.

M.me Noel pede ao espirito para sahir, mas elle fica no gabinete.

Um momento depois, vemol-o passar deante do medium; agora está no fundo do gabinete, á direita.

Passados poucos instantes, vejo junto ao pavimento, no angulo direito do gabinete, a cortina estreinecer, sahindo o espirito, com o corpo inclinado para frente, por debaixo d'ella, na parte menos illuminada. O medium está sempre visivel, sem se mexer do logar.

Bien Boa levanta-se pouco a pouco, oppoia-se n'uma cadeira desoccupada, desloca-a, ouve-se o ruido d'ella arrastando no soalho. Então, Bien Boa attinge a estatura ordinaria, a cabeça ultrapassa um pouco a parte inferior do baldaquino; desliza ao longo da parte direita do gabinete e entra n'elle.

Continuo vendo sempre completamente metade do corpo do medium, o braço e a mão. N'este momento as cortinas são corridas pela entidade, mas a sessão não está finda.

Decorrido pouco tempo, o phantasma afasta a cortina da esquerda (relativamente a nós), mostra a cabeça e a parte esquerda do corpo. Subito, a estatura diminue, ficando a cabeça levantada, e rapidamente toda a parte inferior dos vestidos abaixa, funde, chegando a cabeça ao nivel do chão, onde desaparece de repente sem deixar vestigios. De novo se mostra a forma inteira de todo um lado, tendo o outro occulto pelas cortinas, repetindo este facto cinco vezes, porque as contou a senhora ingleza.

Tendo minha attenção concentrada sobre as differentes phases do phenomeno, não sei exactamente quantas vezes teve logar a desaparição.

O que observei bem é que o phantasma desaparece litteralmente no soalho. Não é inclinando-se para a frente até a cabeça parecer tocar o chão, que o phantasma diminue, é fazendo-o absolutamente direito, como no theatro uma figura que se some por um alçapão. Mas aqui não ha alçapão e o soalho, coberto por um tapete, é continuo. A reconstituição completa da fórma atraz da cortina, depois que a cabeça se desvanece, dura apenas tres a quatro minutos. Devemos notar es-

te ponto muito importante, que vejo sempre durante todo este tempo a parte direita do corpo do medium, o braço e a mão.

Em seguida fecham-se as cortinas. Decorrem dez minutos e termina a sessão. Fico com as melhores impressões, porque desta vez, a hypothese d'um disfarce me parece bem difficil de sustentar.

Decidimos com Mme. Noel que nas

proximas sessões se tratará de obter as photographias simultanea do medium e da apparição.

Li este relato á senhora ingleza dois dias depois, achando-o ella conforme ao que tinha observado.

Gabriel Delanne.

(Continúa)

(Veja o numero de maio desta Revista)

O novo livro de H. Dennis Bradley

(Continuação) (De Luce e Ombrá)

Eu disse no principio que a esposa de Bradley contribuia efficazmente para a extrinsecação dos phenomenos; o que se tornava notorio pelo facto de quando a Sra. Bradley não assistia ás sessões, as manifestações serem mais debeis e escasas. Bradley interrogou a personalidade mediumnica do cunhado, Warren Clarke, e eis o dialogo que se seguiu:

Bradley.—Eu queria pedir-te uma explicação a respeito das faculdades mediumnicas nas nossas sessões: pois que não estamos bem certos si a «força» pela qual se obtêm as vezes provem de mim ou da Mabel (a esposa de Bradley).

Warren.—Tu, Herberto, és o *fornecedor* da «força», e o organismo da Mabel funciona como *condensador*. De resto tu poderias servir igualmente de condensador, mas nos preferimos empregar-te como *fornecedor*. Portanto, a força retirada de ti passa pela Mabel antes de ser utilizavel e nós tentamos utilizal-a sempre mais longe de ti e della.

Bradley.—Crês tu que eu só poderia tambem obter o phenomeno das vozes?

Warren.—Certamente. Poderíamos utilizar-nos de ti só, mas a combinação de ti e da Mabel é muitissimo preferivel.

Neste ponto a Snra. Bradley pergunta: — E eu só poderia conseguir obter as vozes?

Warren.—Sim, poderias, porque tu condensas e accumulas a «força» que recibes do Herberto, e nas con-

dições normaes poderias empregar a reserva de «força» restante em ti, mesmo quando o *fornecedor* não esteja disponivel... (p. 100).

De facto, uma noite em que estavam reunidas pessoas amigas á espera de uma sessão, e Bradley não se podia prestar a tal fim, a sua esposa offereceu-se para tentar sozinha a prova: e o phenomeno das vozes foi igualmente obtido. Com quanto deva-se revelar um incidente que faria presumir ser a força extrahida, mesmo nessa circumstancia, directamente de Bradley; e o incidente é este: Bradley que não tinha podido resistir á tentação de ir applicar o ouvido a porta do quarto em que estava decorrendo a sessão, descreve nestes termos as sensações experimentadas:

O effeito sobre mim foi um tanto peculiar; pois que, comquanto a casa estivesse optimamente aquecida, as minhas pernas, dos pés aos joelhos, tornaram-se geladas como si houvessem sido envolvidas em um redemoinho de vento gelado. Ora, essa é a sensação que experimento nas sessões quando se desenvolvem manifestações psychicas; comquanto em taes circumstancias a sensação de frio não se torne nunca tão accentuada como dessa vez.

Baseado nesse incidente, é racional inferir-se que na sessão de que se trata Bradley haja fornecido directamente a «força» á esposa para a manifestação das vozes; e em tal caso a circumstancia salientada por Bradley de que a sensação de frio nas pernas foi muito mais accentuada

que de costume, explicar-se-ia pelo facto da distancia notavel que o separava da esposa, distancia que motivava uma dispersão maior de «força».

De um outro ponto de vista, é notabilissimo o facto de que a mediumnidade de Bradley, além de produzir o phenomeno da «voz directa», combinado com outras manifestações de transportes de objectos e sons de instrumentos musicaes, indica tambem querer culminar no phenomeno das materializações completas de phantasmas; phenomeno que já se realizou uma vez em setembro de 1924, durante uma sessão em que tomavam parte quatro experimentadores; isto é, os esposos Bradley, o Snr. Caradoc Evans, notavel escriptor e artista dramatico, e o Snr. Joel Jacquin, perito judiciario em impressões digitaes, o qual tinha ido com o intento de obter impressões de mãos materializadas.

No dia seguinte á sessão os dois visitantes forneceram a Bradley uma breve relação a respeito das manifestações a que haviam assistido; e eu aqui transcrevo alguns topicos extrahidos das relações fornecidas por estes ultimos. O Snr. Caradoc Evans escreve a respeito nos seguintes termos:

Estavamos em sessão havia cerca de meia hora, quando fui surprehendido por sentir um dedo que apertava com força sobre o meu joelho. Perguntei ao meu visinho: «É V. quem está apertando o meu joelho com a ponta do dedo?» — Elle respondeu: «Absolutamente não». — Accrescentei: «Comtudo alguém o fez». — Ouviu-se uma risadinha exultante de alegria no meio do circulo. Então exclamei: «Feda, foste tu, talvez?» («Feda» era um dos espiritos guias, e dizia ter sido em vida uma joven indiana), recordando-me bem de outras travessuras semelhantes praticadas por ella no passado. Fez-se ouvir uma outra risadinha alegre, seguida por um «sim».

Caradoc Evans. — Oh menina inexperienced, toma cuidado de não repetires semelhantes brinquedos, porque as meninas de bem não apertam os dedos nos joelhos dos cavalheiros. Demais, aposto que não sabes quem sou eu.

Feda — Sei, sim.

C. E. — Ouçamos, então.

Feda — É's Caradoc Evans.

C. E. — Approxima-te de mim quanto possas, pois me parece que te poderia ver.

«Feda» aproximou-se, e comquanto eu não pudesse divisál-a, fez-se sentir muito bem apertando-me dos lados com as duas mãos.

C. E. — Assenta-te no meu collo, Feda.

E o espirito materializado de «Feda» veio assentar-se-me no collo, e parecia-me tão substancial como uma rapariga de carne e ossos.

C. E. — Porque me não dás um beijo?

Logo dois labios me beijaram repetidamente; e eram labios que tinham a tepidez da vida; enquanto um halito quente de creatura viva me soprava o rosto. Ora, quando penso em «Feda», figuro-a como sendo uma joven viva, apenas emancipada de todo preconceito social... (P. 40).

Tomo da relação do Snr. Joel Jacquin este trecho complementar do episodio exposto. Escreve elle:

Subitamente o Snr. Caradoc Evans, com um timbre de voz um tanto resentido, exclamou: «Quem me está tocando?» Todos nós lhe asseguramos que ninguem se havia movido do logar. Quanto a mim, não teria podido chegar até a elle sem tropeçar nos apparatus por mim dispostos no solo para as impressões digitaes. Viemos logo a saber que a culpada era «Feda»... Pedi então a «Feda» para vir tocar tambem em mim; e immediatamente veio um dedo macio e quente apertar-se sobre a minha mão direita. Pedi ainda para que me tocasse na mão esquerda, e ao mesmo tempo escondi-a rapidamente atraz das costas; mas fui tocado igualmente (pagina 43).

Quando a mediumnidade de Bradley chegou a essa phase notabilissima de desenvolvimento, e a ella se dedicava elle prodigamente e com crescente enthusiasmo lhe sobreveiu uma «ducha fria» entre a cabeça e o pescoço, abrandar-lhe os enthusiasmos. Na sessão de 18 de outubro, depois das manifestações habituaes de telekinesia, após os não menos habituaes e brilhantes concertos musicaes de ordem supernormal, e a producção de mãos materializadas que tocavam nos assistentes, manifestou-se a personalidade mediumnica de «Annie», a irmã fallecida de Bradley. Este perguntou-lhe o que pensava dos progressos triumphaes com que se affir-

mava a sua mediumnidade: e com grande pasmo ouviu-a responder: "Herberto, peza-me muito communicar-te que vim aqui para te advertir que é preciso suspender as sessões".

Bradley continúa:

Fiquei aturdido e perguntei, porque motivo me ordenavam que suspendesse as sessões. E' porque as sessões influem desfavoravelmente sobre a tua saude. Agora virá Warren dizer-te quão necessaria te é uma longa fregoa». — Pouco depois manifestou-se Warren e me disse que o suspender as sessões por algum tempo era para mim uma necessidade imperativa. Tive com elle uma longa conversação a respeito e elle terminou dizendo: Sinto por ti, pois que sei quanto isso te contraria; mas acima de tudo precisamos ter em conta a tua saude.»

Bradley commenta assim:

Reconheço agora que era necessario suspender temporariamente as minhas experiencias; mas, no momento fiquei irritado, comquanto apreciasse as boas intenções dos espiritos familiares. Nos primeiros momentos tive vontade de revoltar-me contra o inesperado ultimatum, pois que os meus progressos tinham sido tão rapidos, e a imminencia de manifestações grandiosas parecia-me tão segura que eu me rebellava contra o pensamento de que se concedesse mais importancia á minha saude do que ás minhas indagações... Eu não havia adivinhado o escopo dos espiritos ao me ordenarem uma pausa; e todavia esse escopo está visivel a quem leia este livro; ordenavam-me uma pausa afim de que eu escrevesse um livro (P. 72-76).

De facto isso ficou confirmado por Warren, pelo medium snra. Leonard. A snra. Bradley perguntou a Warren: — «Disseste que as nossas sessões tinham influencia desfavoravel sobre a saude do Herberto.»

Respondeu elle:

«Sim, porque o Herberto soffria por excesso de trabalho, e estava em vias de querer produzir demais; de modo que não teria podido resistir. Bem sabes que quando o Herberto está immerso no trabalho intellectual, entra em uma condição especial de congestão do cerebro e dos nervos.

Depois de tres mezes de rigorosa suspensão das sessões privadas, o espirito Warren Clarke, pelo medium snra. Leonard, permittiu recomeçal-as. E Bradley fez logo a primeira sessão que resultou negativa; mas a segunda foi bôa e optimas resultaram as successivas, nas quaes as vozes resoavam no natural, fornecendo boas provas de identificação espirítica. Até que na sessão de 25 de Maio de 1925, depois que Warren havia discorrido longamente em torno de um grave negocio privado, e depois que Annie havia conversado por muito tempo a respeito da saúde da irmã Gertrudes, enferma em um sanatorio da Suissa, Bradley foi novamente aconselhado a suspender as sessões; e disseram-lhe que quando elle pudesse recomeçal-as seria avisado por «impressão».

Bradley commenta:

As communicações pessoasas recebidas aquella noite foram notabilissimas mas o conselho de suspender novamente as sessões cahiu sobre mim como ingrata surpresa, ainda desta vez. Comtudo, reflectindo com calma sobre o assumpto, tive de reconhecer que se estava preparando para mim um periodo de excessivo trabalho mental e material; e em consequencia que si tivesse continuado as experiencias com a minha propria mediumnidade, não podia deixar de sahir litteralmente exaustos...

E com esta segunda interrupção das sessões privadas termina, por ora, a serie de experiencias de Bradley. Resume elle assim os resultados:

Fica demonstrado que eu e a minha mulher podemos fazer sessões a sós e conversar, longa e naturalmente sobre qualquer assumpto, com os espiritos a nós vinculados pelos laços do parentesco ou do amor. Caso eu o affirmasse sem corroborar as minhas palavras com o testemunho alheio não esperaria certamente que me cressem; visto se tratar de um facto tão extraordinario que parece quasi inconcebivel para quantos nunca fizeram a experiencia. De qualquer modo, está firmado o facto de eu e a minha mulher termos conversado, sem auxilio de medium, por horas e horas, com espiritos da minha irmã Annie e do meu cunhado Warren Clarke, os quaes se expressaram constantemente *com o timbre de voz que lhes era*

proprio em vida, a qual nos vinha distinctissima de um ponto qualquer do espaço. Muitos personagens eminentes, inglezes e estrangeiros, têm assistido ás nossas conversações, emquanto que por seu turno elles têm conversado com os espiritos dos seus pa-

rentes. E esta não é somente a maravilha do Universo, é acima de tudo a Verdade do Universo.

ERNESTO BOZZANO

(*Continúa*)



O RAPIDO CRESCIMENTO DO ESPIRITISMO

O Sr. W. Harold Speers é ha muitos annos um jornalista de alta posição, muito conhecido em toda Fleet Street pelos seus trabalhos como investigador criminal tendo auxiliado a resolverem-se, a favor dos seus jornaes, muitos problemas que haviam confundido os peritos dos tribunaes da Escossia. A sua pratica em examinar provas, em pesar factos, em fazer deducções accuradas tem sido longa e severa. O seguinte artigo da lavra do autor de "Edie", publicado na "Light" apresenta, portanto, um interesse especial.

A crença no Espiritismo espalha-se com a rapidez do fogo nos prados. O sceptico já não se desvia do assumpto com zombaria ou escarneo. O numero de homens eminentes que têm provado a verdade da sobrevivencia é demasiado grande para que se possa levemente desprezar essa materia. Cientistas, doutores, clerigos e commerciantes perspicazes incluem-se nas fileiras dos espiritas, e o homem do povo agora começa a parar para pensar.

Como velho investigador criminal da imprensa, tenho tido que separar o trigo do joio, e o que talvez importe ainda mais, nunca acceitei coisa alguma em confiança. Ha um ou dois annos, eu nunca havia dedicado ao Espiritismo senão pensamentos passageiros, e quando o livro de Sir Oliver Lodge, «Raymond», foi publicado, senti, e commigo toda a Fleet Street, QUE AQUELLA GRANDE

MENTALIDADE SCIENTIFICA SE TIVESSE PERDIDO COM A MORTE DO FILHO.

Senti grande afflicção quando soube que Sir Arthur Conan Doyle, o brilhante autor de «Sherlock Holmes», era tambem um crente no Espiritismo.

Quando appareceu a «Volta de Northcliffe», concuí que o meu velho amigo e collega Hannen Swaffer se enlouquecera.

Ha pouco mais de um anno, eu e a minha mulher perdemos a nossa unica filha, «Edie», e diante do seu tumulo aberto veio-me o pensamento: «Para onde foi ella? Haverá uma outra vida?» Não o podia eu dizer. O ensinamento das igrejas em nada me adiantava; no melhor dos casos dir-me iam que ella estava dormindo!

Tomei a deliberação de descobri-lo, com o auxilio de Deus si fosse possivel, e algum tempo depois, no funeral do Reitor de Heymer, encontrei o Sr. Bligh Bond, autor dos «Glastombury Abbey Scripts».

Palestramos muito e elle me aconselhou a ir procurar na cidade um certo medium de escripta automatica. Antes de fazel-o, eu proprio tentei a escripta automatica, a principio sem resultado. Depois de algum tempo, comtudo, tive uma sensação extranha e o meu lapis começou a escrever. Vieram mensagens attribuidas á minha filha amada, mas não me satisfizeram essas communicacões; pensei que podiam emanar da minha mente subconsciente.

Aconselhado por um velho amigo, assisti a uma sessão intima em Hove,

onde me diziam que recebiam mensagens por meio de pancadas da mesa, processo já desusado. Em tal sessão recebi comunicações a respeito das quaes os presentes não poderiam ter conhecimento absolutamente nenhum, e sahi convencido de «haver alguma cousa naquillo».

A seguir obtive uma entrevista com o medium que me havia sido recommendado pelo Sr. Bligh Bond, recebendo então uma prova tão intima que me convenceu de ser verdade a sobrevivencia.

A partir desse momento, tenho sonhado profunda e minuciosamente o problema. As minhas investigações têm sido todas executadas com extrema critica. Tenho visitado mediums em todos os pontos do paiz e tenho obtido sessões antes de revelar a minha identidade. Em quasi todos os casos tenho recebido amplas provas de procederem do Além as comunicações.

Nos doze mezes seguintes ao passamento da minha querida filha, eu e a minha esposa temos mantido conversações com ella por meio da mesa; temos ouvido a sua descripção por muitos clarividentes; temol-a ouvido nos fallar com a sua propria voz; temos recebido mensagem della com a sua calligraphia inconfundivel; tenho-a visto materializar-se, tendo-a sentido beijar-me tão naturalmente como quando estava incarnada, e recentemente mandei tirar a minha photographia por uma senhora de todo estranha, por pedido da minha filha fallecida,

e na chapa, abaixo da minha cabeça, appareceu a photographia de «Eddie»! Como vi todos os movimentos da photographia desde o momento em que lhe foi posta na mão uma caixa de chapas ainda fechada, até ser feita a revelação, não havia possibilidade de fraude.

Estou dando um summario muito breve das razões de se acharem modificadas as minhas opiniões ácerca do Espiritismo, e si estas razões ajudarem a outros a investigarem por si mesmos nessa materia, serão um meio de augmentar o numero sempre crescente dos pensadores que, insatisfeitos com os mediocres ensinamentos ecclesiasticos ácerca do Além, estão fazendo sérios inqueritos sobre o que é, aliás, o mais importante dos assumptos—a vida vindoura.

Quando se reflecte que ha centenas de aggremações espiritas firmemente estabelecidas pelo paiz inteiro, e que em addição a essas organizações, em cada segunda rua das nossas cidades, grandes e pequenas, ha familias que têm os seus centros espiritas particulares; que muitos dos mais brilhantes e instruidos entre os cientistas, doutores, clérigos e perspicazes homens de negocios, têm-se certificado da verdade ácerca da sobrevivencia, não é preciso pedir desculpas para apresentar-se a materia a todos aquelles que podem ainda precisar de serem informados que «não ha morte».

W. HAROLD SPEERS.

ESPIRITO E MATERIA

Todas as theorias que querem fazer do homem um automato, encontram o mais formal desmentido nos factos.

Não é verdade que sejamos só materia; não é justo pensar-se que, pela morte do corpo, os elementos que o constituíam sendo reduzidos a pó, nada restará d'aquillo que foi o ser pensante. A experiencia nos demonstra que, assim como a borboleta sahe da chrysalida, assim a alma deixa o seu vestuario grosseiro de carne para afirar-se, radiante, no ether, sua patria eterna.

Nada morre neste mundo, porque nada se perde. O atomo da materia que se escapa de uma combinação, entra no grande laboratorio da natureza, e a alma, que se torna livre, volta ao ponto de partida.

A gélida noite do tumulo não nos infunde pavor; possuímos a prova certa de que os mausoléos não encerram senão cinzas, e que o ser pensante não desaparece no tumulo.

Dr. Gabriel Delanne.

Experiencias Photographicas do Dr. Keeler



s nossos leitores já devem conhecer o Dr. Keeler que, com o Dr. Hansmann, tem sido alvo da nossa attenção, em virtude da mediumnidade interessante de que é dotado.

Este extraordinario medium photographo, com um simples objecto, tendo pertencido a uma pessoa morta, — com uma mécha de cabellos dessa

pessoa, ou mesmo a falta disso com um retrato da pessoa invocadora, tem obtido frequentemente photographia do morto.

O Dr. William Keeler que é um excellente medium vidente, é auxiliado por sua esposa que, a seu turno, mostra-se uma vidente notavel, talvez ainda mais dotada da visão psychica que seu marido.

O retrato que reproduzimos de Mme. Keeler foi tirado pelo Dr. Keeler no mo-

mento de uma materialisação de espirito cuja photographia se vê ao lado de referida senhora.

O Dr. Keeler colloca os objectos enviados contra um biombo de côr escura, na direcção do qual dirige o apparatus photographico.

A sua faculdade de visão permite-lhe saber o momento em que deve fazer funcionar o apparatus. A placa, em seguida revelada, mostra naturalmente o objecto photographado, e em torno d'elle, quasi sempre um certo numero de aparições, entre as quaes frequentemente apparece o espirito chamado.

Foi assim que o Dr. Keeler obteve mediumnicamente o retrato da sogra do commandante Darget.

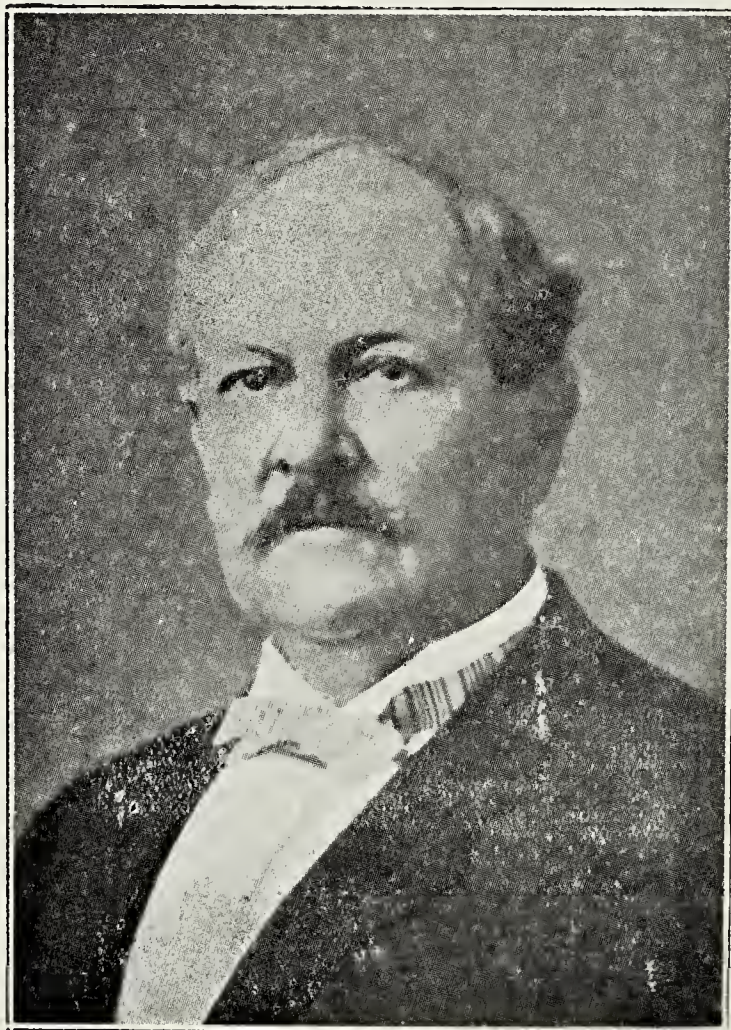
O doutor nunca foi á Europa e o commandante Darget nem sua sogra, morta alguns mezes antes da experiencia, nunca foram á America do Norte.

Não obstante, o commandante Darget tendo enviado aos Estados Unidos um retrato seu e uma mécha de cabellos da mãe de sua senhora, recebeu alguns dias depois taes objectos acompanhados de uma photographia, em

que se via um grupo de aparições, rodeando a reprodução do retrato que enviou.

Entre essas aparições, no alto, á extrema direita, acha-se o retrato de sua sogra.

Interessante ainda é que tendo os



DR. WILLIAM KEELER

esposos Darget visitado a famosa medium Mme. Agulana, esta viu e descreveu com toda a precisão a sogra do sr. Darget, tendo este conversado com referido Espírito, que prometeu-o esforçar-se para dar a sua photographia com o auxilio do famoso medium americano.

Os clichés que reproduzimos representam o quadro comparativo da parenta do sr. Darget em diversas idades e a figura fantomal photographada pelo doutor americano.

Estas gravuras foram publicadas em diversas revistas europeas, tendo a Sociedade de Photographia Transcendental tomado conhecimento d'ellas.

Acompanhando os retratos o commandante Darget enviou ao sr. Demetrio de Toledo, director então da «Revista de Espiritualismo Científico», a

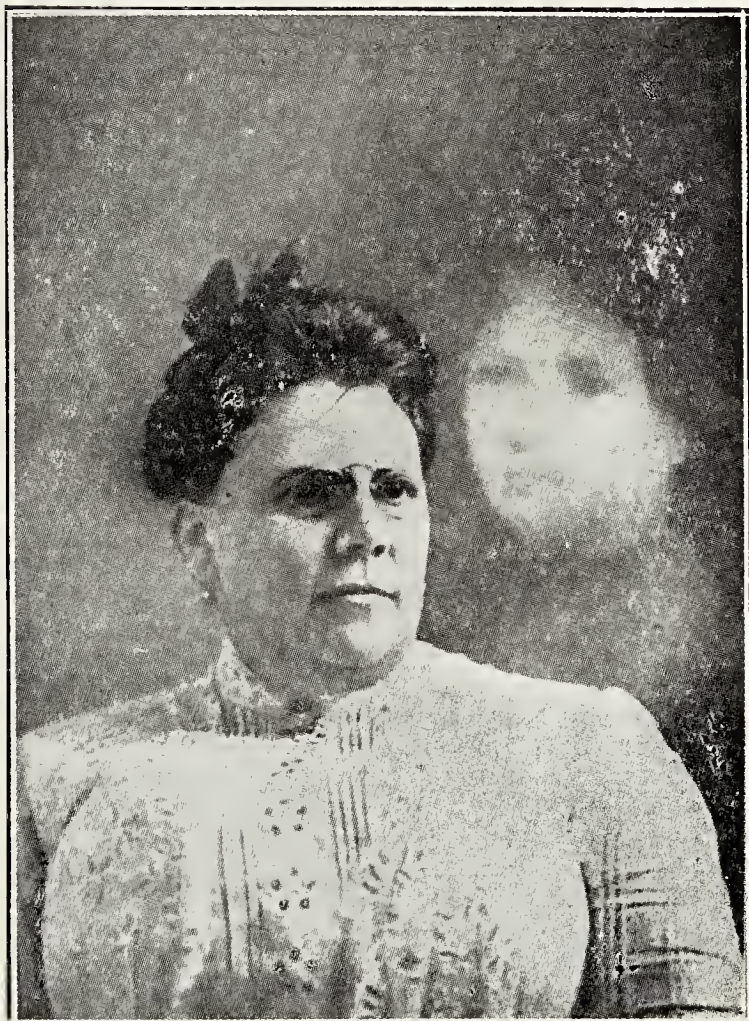
seguinte carta que julgamos de bom alvitre registrar, para que o leitor se familiarise mais com os interessantes phenomenos, que ao lado de outros não menos importantes, nos dão a certeza da Vida Além do Tumulo.

«Caro sr. Demetrio de Toledo.

O sr. quiz publicar na sua excellente revista a gravura comparativa das seis photographias da minha sogra, tiradas por mim em diferentes

épocas da sua vida, cercando a photographia *post mortem*, obtida pelo sr. Keeler. O publico que as vê, poderia, talvez, dizer que nenhuma se parece com a cabeça central.

Não é a minha opinião pessoal : ao contrario, entre a photographia central, que é a fornecida pelo Dr. Keeler, e a photographia normal collocada na perpendicular, abaixo desta ultima, sobretudo, a semelhança parece flagrante.



MME. KEELER

É poderia acrescentar que, nas photographias ordinarias e na do fantasma, se nota um certo ar de familia, etc... Devo observar que o retrato fornecido pelo photographo americano é de uma semelhança extraordinaria com a defunta, mostrando toda a sua magreza nos ultimos dias da sua vida.

Além disto, o que me havia esquecido de dizer lhe, é que uma mécha de cabellos lhe tinha sido cortada por minha mulher depois da sua morte, facto do qual resultou, na cabelleira, um claro, que se vê perfeitamente na photographia do Dr. Keeler, acima da orelha.

De resto, possúo oito cartas que constituem certificados de reconhecimento de pessoas, ás quaes enviara o grupo de Keeler, perguntando-lhes, *sem mais indicação*, si, nessas

photographias reconheceriam os traços de alguém.

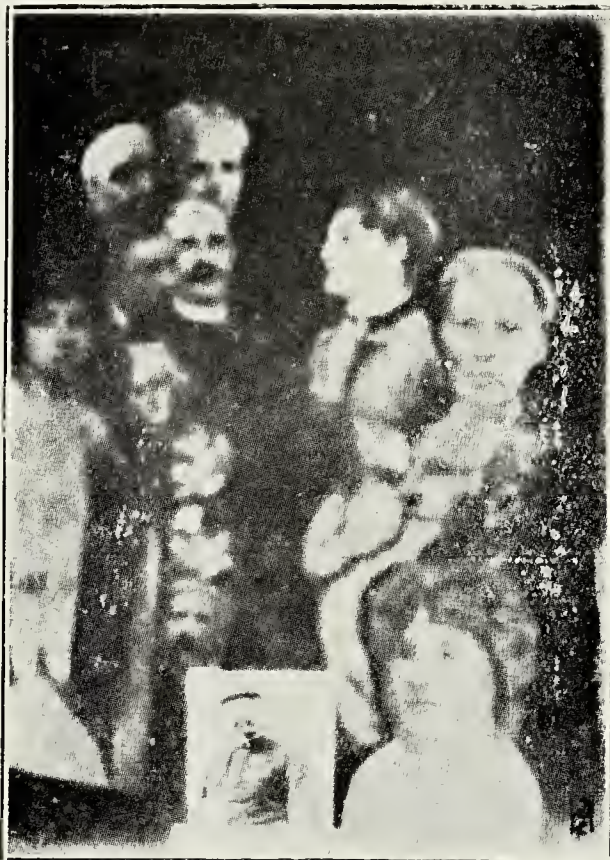
Para os que, de *parti pris*, discutissem sobre a semelhança, direi que tomem duas quaisquer das seis photographias tiradas durante a vida da minha sogra e que as comparem entre si.

Affirmo que igualmente encontrarão o mesmo «ar de familia» que entre uma dessas photographias e o fantesma.»

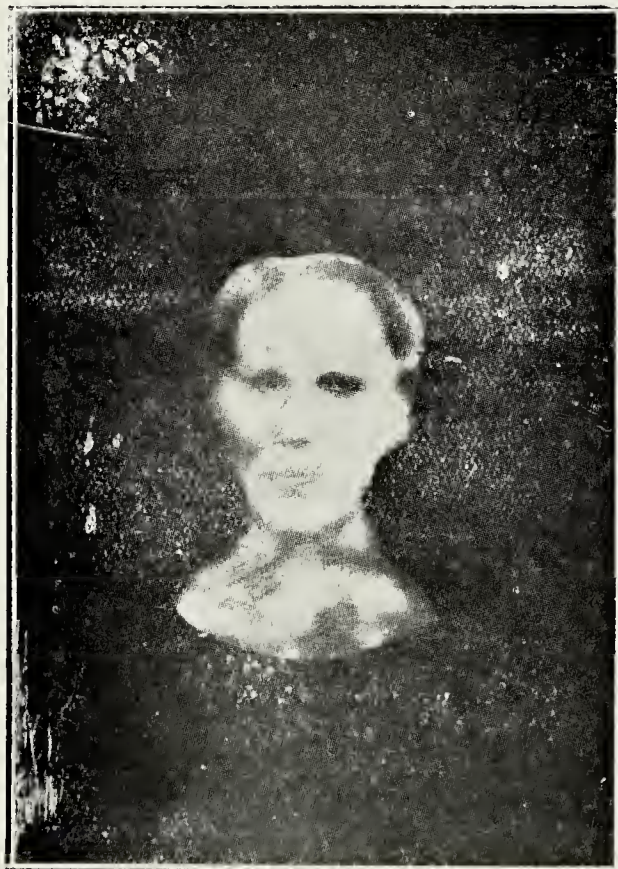
A proposito de um retrato mediumnico de Jeanne Tournier, filha de Mme. Tournier e do grupo em que se acha o retrato de sua sogra, diz o commandante Darget :

— «Ha cerca de tres mezes, indo em Tours, visitar Mme. Valentim Tournier, mostrei-lhe o grupo Keeler, onde se achava minha sogra, perguntando-lhe si, em meio de todas essas figuras, reconhecia o retrato de alguém.

Sem hesitação, Mme. Tournier designou-me a cabeça do alto, á direita, como sendo o



Photographia espirita executada pelo Dr. Keeler. No alto, á direita, a parenta do Commandante Darget, photographada, em apparição, mezes depois da sua morte.



Ampliação da cabeça fantomal a que se refere o precedente «cliché».

retrato da mãe de minha mulher e, maravilhada do modo que o Dr. Keeler opera, pediu-me o seu endereço a fim de tentar uma experiencia pessoal.

Ora, a 27 de janeiro p.p. (1910) eu recebi d'ella uma carta cujo texto era assim concebido :

«Sr. Darget—E' preciso que eu lhe agradeça o ter-me dado o endereço do Dr. Keeler.

Elle enviou-me, de facto, no dia 25 do corrente, duas photographias de espiritos. Numa dellas, figura Jeanne, admiravel de parecença. Alegre, jovial, tal qual era ha doze annos, quando sahio do inferno.

Eu respondi-lhe : «Faça agora o que eu fiz quando l'he mostrei a photographia de minha sogra executada por Keeler. Mostre-a a diversas pessoas, dizendo apenas estas palavras : «Conhece alguém neste grupo ? Depois faça com que taes pessoas assignem uma declaração».

A nova carta que Mme Tournier, a-

caba de me enviar, em data de 20 de fevereiro, é assim concebida: "É" perfeitamente a minha adorada Jeanne, minha filha adoptiva, quando ha doze annos installou-se em minha casa para me fazer companhia. Ella era espirita e junto a mim insistiu como espirito desincarnado, para que enviasse a America uma mécha dos seus cabellos, promettendo-me que, no retrato, seria alegre. Ella cumpriu com a palavra. Na sua photographia espirita conserva as mãos como tinham sido postas no seu leito de morte; parece mesmo estar nelle deitada, como outr'ora, de blusa branca e saia preta.

colher optimos resultados. Não ha necessidade de apparelho nem de chapas especiaes. Os apparelhos e chapas communs prestam-se perfeitamente. Não ha duvida que essas expe-



*Quadro comparativo de diversos retratos da sogra do sr. Darget, em varias epochas.
No centro o retrato fornecido pelo Dr. Keeler.*

••

Emfim a photographia espirita é uma das mais faceis experiencias que se pode fazer systematicamente, e a que melhor proporciona a prova patente da Immortalidade. Nós mesmos possuimos tres grupos que nos foram enviados pelo Dr. Keeler por intermedio de um amigo, de Paris, em resposta a uma mécha de cabellos e uma photographia que ao medium photographo remettemos.

Mas, o melhor ainda é a experimentação em familia, onde se pode

riencias demandam tempo e paciencia. Mas nada se obtem sem trabalho e sem esforço; é preciso insistir para obtermos a recompensa do nosso labor.

Estamos na epocha predita em que as entidades espiritas querem demonstrar a sua existencia, com provas materiaes; aproveitemos esses trabalhos, cujo exito virá com o centuplo da recompensa que desejamos.

A Revista Internacional do Espiritismo está prompta a fornecer aos interessados todas as indicações necessarias para o inicio das experiencias nos grupos e em familia.



O dinheiro foi dado ao homem para sua instrucção intellectual e espiritual e para que auxilie pela mesma forma o seu proximo.

A ABOLIÇÃO DO INFERNO

(Da «Light»)

E' interessante ver-se um bispo da Igreja d'Inglaterra e um escriptor popular, isto é, o bispo de Liverpool e o Snr. Jerome K. Jerome, protestando contra o fogo do Inferno. (E esta já não é a primeira vez, porque no fim do reinado da Rainha Victoria o Deão Farrar fez ouvir a sua voz contra essa mesma concepção barbara).

O Snr. Jerome K. Jerome foi vigoroso na sua denuncia, e apresentou argumentos fortes. Convidou a Igreja de Christo a libertar o nome do seu Fundador do estigma de haver proclamado e pregado um Deus de crueldade e vingança. Pergunta elle como se poderia suppôr que Christo, quando nos ordenava amarmos aos nossos inimigos, estivesse pregando ao homem uma doutrina de perfeição que Deus não tinha podido attingir! "Até que seja aberta e assisadamente repudiada essa doutrina, a Igreja permanecerá na posição de advogada e apologista da crueldade",—affirma elle.

Até ahi estamos de accordo, por ser nossa convicção que a crença em tormentos de fogo para os malfeitores, crença que sem duvida prestou relevantes serviços em seu tempo, é agora um anachronismo. Era uma doutrina grosseira e consoante com a grosseria do tempo em que foi pregada. Era a vestimenta rude de uma verdade, a verdade das consequencias, de que o homem tem de colher o que semeou.

Noticiam haver o Snr. Jerome definido a doutrina como um «horror creado pelos padres». Mas até ahi não vamos mais em sua companhia. O clero sempre esteve circumscripto á comprehensão dos seus seguidores. Mesmo na antiguidade, quando se adoravam idolos, os padres mais esclarecidos sabiam que os idolos intrinsicamente eram falsos e sem valor algum, apenas servindo como encorporação de uma ideia. Mas isso não era cousa entendida pelo povo. Este era incapaz de pensamentos abstractos, muito inclinado a tomar o symbolo pela realidade, e a ver no idolo o proprio deus.

Mesmo em nossos luminosos dias, notamos que a grande massa humana é immensamente mais interessada pelas cousas concretas do que pelas ideias. Ainda que os padres tenham mesmo creado o horror do inferno material, como poderemos censural-o? Os seus crentes eram geralmente incapazes de entender qualquer forma de punição que não pudesse ser expressa em termos *bem physicos*. Dava-se o mesmo com respeito ás recompensas,—ruas de ouro, edificios cravados de joias, vinhos finos, nymphas, e tudo mais nas bemaventuranças promettidas aos fieis das antigas religiões. Essas ideias eram simples noções racionais mais ou menos literalmente interpretadas.

Tanto o bispo como o autor popular estavam de facto simplesmente protestando contra certas formas materiaes que sobreviveram de muito á sua utilidade. Um inferno eterno, de fogo e enxofre, é um ultraje á razão, mas pouco maior do que outras doutrinas *religiosas*, em si mesmas tão irrazoaveis e tão desnaturadas, que nos tempos modernos a maioria das pessoas educadas concordou tacitamente em deixal-as cahir, como cousas que, entre gués a si mesmas, têm de soffrer morte natural. De modo mui semelhante, as leis insensatas e barbaras no Statute Book nacional tornam-se obsoletas e sem necessidade de ser revogadas.

Mas ninguem se deixe embalar com a ideia de que a «abolição do inferno» signifique a abolição das retribuições depois da morte. Que ha pessoas assim crendo, nós o sabemos; malgrado, porém toda a nossa estima pelos optimistas, tal optimismo vae muito mais longe do que podemos acceitar. Essas pessoas concebem (mui irrazoavelmente, pensamos nós) a ideia de que o mal, quando feito aqui na carne, será por alguma indulgente Providencia desconsiderado — passando-se uma esponja por cima — e que haverá suprema ventura para todos no Além. Comquanto nós nos tenhamos desviado por muito tempo das noções puramente mechanicas de re-

compensas e castigos futuros, encontramos por toda parte, na Natureza, a inilludível lei de causa e effeito. Demais, temos a frequente informação de quem deve saber d'aquelles que residem «do outro lado» ha tempo bastante longo para poderem fallar sobre o assumpto com a autoridade da experiencia, e o testemunho delles tem sido sempre o mesmo. Todo crime contra a consciencia, todo o acto contra o sentimento do direito, tem afinal de ser expiado, geralmente no Além. Nem sempre o são no principio, e d'ahi se explica a affirmação de recém-chegados de estarem felizes e ainda não terem encontrado nenhuma das reparações que lhes haviam sido gratuitamente promettidas pelos censores e moralistas da terra. Comtudo as communicações dos mais adiantados não encontram difficuldade em explicar isso. Cada um vae para o seu proprio logar, — um logar exactamente de accordo com o seu estado espirital, e quando ha lá um certo grão de harmonia entre o homem e o meio, ha uma naturalissima sensação de bem-estar. As dôres e penalidades commecam quando, com o desenvolvimento espirital, lá chega a discordancia entre o espirito e as condições que elle creou para si mesmo.

Milheiros de espiritos que se communicam têm dado testemunho desse facto. A alma que primeiramente encontrára um logar consoante consigo, em condições inferiores, descobre afinal, quando essas condições se tornam discordantes, que a sahida gradual dessas condições inferiores é uma provação, em alguns casos tão carregada de dôres e miserias que pode ser fi-

guradamente, senão litteralmente, um «inferno». Mas, como disse um communicante, «todos os infernos no mundo da alma são para a educação, para a reforma, e são moral e espiritalmente hygienicos». As provações não commecam senão quando a natureza moral e mental, por longo tempo supprimida e pervertida, commeca a manifestar-se. É assim é verdade que o céu e o inferno estão mais dentro do que fóra da alma. Essa affirmação, que se tem tornado chapa batida pela incessante repetição, exprime muito pouco para as mentes mediocres; mas é uma verdade vital.

«Todos os que estão no inferno», disseram-nos certa vez, «são aquelles que estão levando vida desordenada». Pope disse a verdade quando affirmou que «a ordem é a primeira lei do Céu». De modo que, quando pleiteamos a «abolição do inferno», é realmente só no sentido de abolir-se uma concepção barbara da doutrina das retribuições, — doutrina que foi materializada torcida, alterada a um ponto que a tornou um ultrage á razão e a humanidade.

Nós vivemos em um Universo no qual os dois principios de Justiça e Misericordia prevalecem sempre. A Justiça é sempre divinamente misericordiosa e a Misericordia é sempre inexoravelmente justa. É no objectivo das suas operações estão todas essas condições que em nossas grosseiras formas de discurso nomeamos Céu e Inferno; porque vamos sempre á Natureza e á Razão buscar ensinamentos, por muito que estas estejam em conflicto com alguns documentos e tradições, antigos ou modernos, sagrados ou profanos.

O PROGRESSO E O DOGMA

progresso se faz e o dogma passa.

Se o dogma prevalecesse, a humanidade seria o que era ha quarenta seculos.

Se o dogma prevalecesse, Galileu não teria rompido o seu fatidico circulo; Socrates não poderia derrocar o edificio dos seculos passados; Thoricelli não arrancaria do ignoto a grande lei da hydro-dynamica; Aristoteles não iria áquelle fonte tirar d'ella a lei do peso especifico; Laplace não devassaria o mundo planetario; Fulton não descobriria o meio de avassalar os mares; e tantas outras descobertas permaneceriam incultas, pela guerra que o dogma lhes moveu.

O dogma passa, o progresso se faz e a Verdade apparece.

Dr. Bezerra de Menezes



MEDIUMNIDADE



A crença, seja no que fôr, depende de um acto da vontade pondo em movimento a faculdade de raciocínio e focalizando esta no objecto do qual se deseja uma certeza moral ou material, consoante á natureza do mesmo, se méra hypothese baseada em argumentos abstractos ou factos verificados pelos methodos da sciencia positiva. E' examinando-o attentamente em seus pormenores, é submettendo-o, em partes e em conjuncto, á critica honesta, aos prós e contras de um raciocínio bem encadeado e sem os entraves das idéas preconcebidas, que nós poderemos avaliar o grau de credibilidade que elle nos offerece e, assim acceital-o ou repudial-o como indigno de fé.

Sem esse impulso da vontade accionando todo o nosso machinismo psychico para a pesquisa da verdade nos dominios da religião, philosophia ou sciencia, nada descobriremos por nós mesmos, nos limites da nossa cultura, e permaneceremos, com relação aos problemas que nos cercam — ou nos fôfos coxins de uma neutralidade commoda e agradavel ou apegados á fé sem olhos ou ao negativismo *a priori* e quasi sempre atrevido.

O que ahi fica não é novidade, mas um factos muito conhecido dos estudiosos, e, se para aqui o trouxemos, expressando-o em linguagem nossa, foi com o intuito de escorar nelle as considerações que vamos tecer ao redor do phenomeno mediumnico, sob o ponto de vista de authenticidade ou de realidade evidente e comprovada pelos sentidos.

Passemos, pois, a essas considerações e perguntemos, logo á entrada: Existirá a *mediumnidade* ou individuos que, em virtude de uma organização psychophysica particular e sob determinadas circumstancias materiaes e moraes, possam receber mensagens dos espiritos desencarnados e serem intermediarios entre elles e os habitantes da terra?

Se os homens encarassem a pergun-

ta de frente e, empellidos pela vontade, investigassem cuidadosamente a questão que ella envolve, estamos certos de que, *a una voce*, dariam resposta affirmativa, confessando a veracidade do phenomeno. Mas, assim não acontece, porque, frouxos de vontade, a cujos movimentos de impulsão oppõem varios entraves, contentam-se, uns, em lançar o phenomeno ao circulo inconsciente da ignorancia ou charlatanismo; outros, em attribuil-o ao manejo malefico do diabo para perdição das almas incautas; e alguns, em permanecer neutros, pouco se dando com a sua veracidade ou não.

Apenas um punhado da humanidade, podemos dizel-o, está apta, pelo estudo paciente que fizeram do assumpto, a proclamar sem reбуços a realidade material e objectiva da mediumnidade e as salutaes consequencias que della advêm para a emancipação espiritual do homem e seu ulterior progresso na busca de Deus e da immortalidade, isto é, dos destinos eternos da alma.

Embora um punhado—em confronto com os milhões de incircumcisos de coração para crêr, que o mundo ainda comporta — seu testemunho é precioso, porque se ergue sobre as columnas massiças e indestructiveis dos factos, que a sciencia vulcanizou pelo fogo temivel de rigoroso controle...

E não constitue esse pequeno bloco humano de individuos de uma só nacionalidade, irmanados pela raça, pelas tendencias psychicas e outras affinidades compromettedoras para o enunciado de um principio qualquer, e sim de homens absolutamente separados, não só por fronteiras naturaes de paizes differentes mas tambem por indole e educação diversas, e que dá ao seu testemunho valor real e de brilho inapagavel.

Na Inglaterra, surge o vulto inconfundivel do grande sabio de reputação mundial William Crookes, que ao seu reno-

me de chimico dos mais eminentes allia o de descobridor do *thullium* metal branco, e materia radiante, a cujo lado vêm-se ainda mentalidades como as de Russell Wallace, naturalista e émulo de Darwin, M. Chalis, astrónomo, F. Myers, celebre professor universitario, William Stead, eminente jornalista, e, em nossos dias, Oliver Lodge, sabio de primeira plana; na Russia, temos Aksakof, chimico e conselheiro imperial, o dr. Ochorowicz e outros cientistas de meritos incontestes; na Allemanha e na Austria, sobresaem o professor F. Zœllner, Carl du Prel, J. A. Fichte, Barão de Hellenbach e mais alguns, todos escriptores e philosophos de alta estatura mental; na Italia, o criminalista Cesare Lombroso, José Venzano, o dr. Ernesto Bozzano, afóra outros, cujos nomes nos escapam no momento; na França, Camillo Flammarion, philosopho e astrónomo de fama universal, o dr. Charles Richet, physiologista de grandes credits, os drs. Henry Boucher, Edmond Dupuy e mais algumas notabilidades scientificas; e em quasi todas as nações do globo, emfim, a sciencia pelos seus expoentes maximos, attesta a realidade do phenomeno mediumnico, que ainda não foi oficialmente acceito pelas academias em virtude dos innumerados preconceitos religiosos e philosophicos ahí reinantes em detrimento da verdade.

Estes sabios, e dezenas de outros que não citamos, dotados de refinada perspicacia, de espirito critico levado ao exaggero e acostumados a analyses complicadas de factos e coisas, algumas subtilissimas, não se contentaram em exa-

minar o phenomeno de longe, pelo telescopio de um assentimento *a priori*; pelo contrario, investiram no com o ardor de verdadeiros combatentes de sciencia e munidos de todas as armas de que dispunham, decididos a vencer, pela descoberta de fraudes ou dolos no campo opposto, ou a ser vencidos, se, ahí, se lhes oppuzessem factos evidentes e, portanto, absolutamente incontestaveis.

Foram vencidos; renderam-se á evidencia do phenomeno e o proclamaram sem medo ao ridiculo e aos apupos da phalange dos incrêos commodistas ou interesseiros...

E o mundo todo será, um dia, tambem vencido e dobrar-se-á diante do phenomeno mediumnico, confessando-o francamente. Oliver Lodge, um dos maiores sabios inglezes da presente geração, prevê, quando diz: «Parece-me provavel que na sciencia psychica, como em qualquer outra sciencia, a parte mais forte do scepticismo actual ha de ser destruida, não por uma experiencia concludente, mas por massas convergentes de factos vindos de todos os lados. Além disso, a brecha será augmentada pela comprehensão gradual de que *taes acções psychicas* (observadas na mediumnidade) *não estão em opposição ás leis da Natureza*. São os primeiros fructos da terra promettida que temos visto de longe, e que não se acha ainda mui explorada».

Esta previsão do sabio vae-se realizando aos poucos ás nossas vistas.

A. GRELLET.

As Comunicações Espiritas e a Religião

As relações do mundo visivel com o invisivel, dos homens com os entes que lhes são caros, identificam o homem com o seu futuro e o libertam do mundo material.

Supprimir essas relações é mergulhar a humanidade na duvida, que constitue todo o seu tormento e alimentar-lhe o egoismo.

A religião seria um tecido de superstições sem a demonstração positiva da sobrevivencia.

Allan-Kardec.

Chronica Extrangeira

A revista ingleza *Light* pediu ao grande escriptor belga, a sua opinião referente á sobrevivencia da alma, tendo recebido na volta do correio a seguinte resposta :

«Mais de uma vez eu tenho declarado nos meus livros a minha convicção de que os mortos sobrevivem e não perecem. Sob que forma? Não sabemos ainda. Mas eu não duvido que está proximo o dia de o sabermos.

Sir Conan Doyle publicou, a seu turno, na «*Light*» a seguinte declaração : «Fui um materialista empedernido, e cheguei até a combater os factos enquanto pude. A actualidade, porém, me demonstra que a morte não é uma barreira intransponivel, e que os que abandonaram seu involucro terreno podem nos dar provas de que existem. Meus olhos viram seus rostos, meus ouvidos ouviram suas vózes, minhas mãos tocaram as suas, a minha memoria revivesceu ao contacto da memoria d'elles. Recebi tão bellas mensagens que nada conheço tão puro, tão inspirado em materia religiosa. O homem que nega hoje o phenomeno psychico é um ignorante.»

«*The International Psychic Gazette*», publicou em um dos seus ultimos numeros, a seguinte noticia :

«O bispo de Londres, dirigindo se aos seus fieis, em Westminster, disse : «Flammarion, o grande astronomico francez, demonstrou á contento em sua obra «*A morte e seu Mystério*», e por meios puramente scientificos, que a alma é independente do corpo e sobrevive a este».

Oxalá que estes valorosos testemunhos venham concorrer para que a consciencia humana recobre a lembrança da sua existencia espiritual, para que possamos vêr suffocada a crise que nos assoberba.

OS MORTOS E OS PERFUMES

A «*Revue Spirite*», publicou o se-

guinte caso, cuja narrativa lhe foi enviada pelo sr. Francisco Guevedo, juiz districtal em Nogales — Sonora (Mexico).

Referido sr. recebeu ainda do sr. José Inurreta, director de *La Gaceta*, detalhes importantes que ajunta em sua carta :

— «Eu acabo de atravessar dias penosos. A mãe de minha mulher morreu; era uma creatura incomparavel de bondade, a quem não se podia dar o nome de *sogra*. Sinto tanto a sua perda, como se ella fosse minha mãe. E eis aqui um facto curioso: Logo após della expirar, o ambiente exhalou um delicioso odor de rosas, e com tal intensidade que todas as pessoas presentes, inclusive as crianças, sentiram n'ò. Eu estava ausente. Cheguei alguns minutos depois. O cheiro persistia e se manteve por mais de uma hora. O passamento teve lugar segunda feira e hontem quinta feira, por occasião da chegada de outros parentes que tinham sido chamados, o phenomeno repetiu-se com uma intensidade extraordinaria. A mysteriosa roseira perfumava sempre o quarto, a ponto dos recém chegados perguntarem-nos se não haviamos conservado flôres por occasião das exequias. Como explicar esta singularidade?»

O sr. Guevedo, com nentando a carta de seu amigo lembra um facto pessoal.

Em 3 de novembro de 1909, em Vera Cruz, eu fui passear no cemiterio e ahi fiquei até o crepusculo. Ao ir para lá, quando atravessava um arrabalde, vi um canteiro carregado de resedá e apanhei um pouco destas flôres encantadoras. Dia precedente foi o de finados; todas as sepulturas estavam ornadas e cercadas de flôres, mesmo as mais humildes. Todavia, chegando em uma secção do cemiterio, vi um tumulo, um unico, que estava esquecido, despido da «toilette dos defuntos». A poeira e as folhas seccas cobriam-n'ò. As aranhas tinham estendido a sua toalha sobre um arbusto morto que sobre elle estava. Sobre a lapide eu consegui ler um nome que me era desconhecido: «Simona Arauz». Julguei que

esta morta não tivesse parentes em Vera-Cruz, e resolvi limpar a louza. E assim deposei ahi meu bouquet de resedá, elevando o meu pensamento a Deus para o repouso d'aquella alma desconhecida.

Depois sahi.

«Na mesma noite, fui a uma reunião espirita, em uma casa das mais centrais da cidade. Havia ahi um bom medium de incorporação. Eu já tinha me esquecido do passeio. Os trabalhos começaram quando, de repente, as oito pessoas presentes disseram que sentiam em torno de si um penetrante perfume de resedá, a ponto de parecer que toda a casa estava cheia destas flôres. Fez-se logo pesquizas, mas não havia na casa uma lâmpada de resedá.

Então, o medium, ficando em transe, uma Entidade feminina, que dizia chamar-se Simona Arauz, me dirigiu um emocionante discurso, que começava por estas palavras: «Tu me trouxestes flôres e eu te restituo o perfume». O cheiro continuou até o fim da sessão.

«Tal é o facto surpreendente que eu certifico sob minha palavra de honra, como espirita de longa data que desejo ser a verdade respeitada.

APARIÇÃO DOS DEFUNTOS AOS MORIBUNDOS

A proposito das publicações do Dr. Ernesto Bozzano a respeito das «Aparições dos defuntos no leito da Morte», Mme. Carita Borderieux publicou uma interessante carta que uma sua amiga Z. G. me dirigiu, e que demonstra muito bem a immortalidade e a coragem que os Espíritos infundem n'aquelles que estão prestes a passar para a outra vida. Eis a carta:

«Eu perdi minha filha de 17 annos; ella esteve doente 5 annos; fazendo meus estudos muito irregularmente. Quando cahiu de cama, por 8 mezes até o momento de sua morte, conservou a intelligencia e a vontade de um modo notavel.

Quinze dias antes do seu passamento, uma noite em que eu me achava com

a cabeça apoiada ao seu leito, vendo-a absorvida, perguntei-lhe o que pensava. Ella respondeu-me: — «Mamãesinha; veja lá» — mostrando-me a cortina. Eu segui com o olhar a direcção de sua mão e vi sobre a cortina escura uma forma de homem, completamente branca, destacando-se muito nitidamente. *Nenhuma idéa espirita eu tinha*, e minha emoção foi extrema. Fechei os olhos, não desejando mais vêr.

A menina disse-me:

— Tu não me respondes?

Eu tive a fraqueza de declarar: — «Eu nada vi». Mas a minha voz emocionada trahi-me, sem duvida, porque, a menina accrescentou com um ar de reprovação:

O' mãesinha, eu vejo ha tres dias na mesma hora, sempre a mesma cousa. É o meu papaesinho que vem buscar-me.

Minha filha morreu 15 dias depois, mas a aparição não se renovou mais. Sem duvida nesse dia elle a atingira a sua maior intensidade, para que eu tambem fosse testemunha.

Repito, nessa epoca eu nenhuma idéa tinha do espiritismo. Acreditava em Deus e na sobrevivencia, e nisto consistia a minha crença.

A morte de minha filha collocou-me numa situação desesperadora. Julgava ficar louca. Depois a crença espirita, pouco a pouco, impoz-se em meu espirito e no meu coração. Ouvei a minha filha, com ella communiquei-me. Hoje tenho coragem e consolação».

DUPLA SONHO PREMODITÓRIO

A «Revista de Estudos Psychicos» publicou o seguinte facto, digno de menção:

— «O caso que vamos narrar, ainda que seja muita frequente nos dominios do psychismo, é extraordinario, por ser producto do sonho de duas pessoas distinctas, ainda que o sonho de uma d'ellas só se relaciona indirectamente com o que aconteceu mais tarde.

O distincto cavalheiro e naturalista sr. Edwin C. Reed, Director do Museo de Historia Natural da cidade de Concepcion, gosava de muito boa saude, antes do seu fallecimento.

Dois mezes antes, porém, do seu

passamento, sonhou o sr. Reed que ao chegar ao fim de uma alameda, viu uma sepultura com uma cruz, onde se lia a seguinte inscripção: «Reed, naturalista, 7 de novembro de 1910». Este extranho sonho o sr. Reed contou o, com ironia, a varios amigos.

Na mesma noite em que isto succedeu, a sra. M. M. de R. nora do sr. Reed, residente em Mendosa sonhou que achava-se em preparativos para festejar o anniversario de seu matrimonio, que effectuar-se-ia justamente a 7 de novembro, mas que todos os presentes que ia recebendo eram corôas funebres...

Pois bem, o sr. Reed falleceu no dia 7 de novembro de 1910. Este factos foi referido pelo nosso distincto amigo C. V. S. Fiscal da Corte de Appellações do nosso porto, que ouviu o da nora do sr. Reed.

UM CASO DE TELEPATHIA

O Professor Silvio Venturi, director do Hospicio de Girafalco, publicou ha tempo, em «Lo Desconocido», o seguinte factos.

— Em Julho de 1885 em residia em Nocera.

Um dia fui com um companheiro visitar um irmão em Pozzuoli, a trez horas de distancia pela via ferrea.

Todos de minha familia ficaram com saúde. Quando eu ia a Pozzuoli, lá passava ordinariamente dois dias ou mais. Chegamos ás duas horas da tarde e depois de jantar ensaiamos dar um passeio de lancha com meus paes. Mas logo detive-me pensativo e declarei energicamente que não iria, mas voltaria immediatamente á Nocera. Perguntaram-me porque, mas eu mesmo não podia explicar o motivo da minha estravagante resolução; não vacillei, pois sentia uma necessidade urgente de voltar para a casa.

Devido as minhas insistencias, deixaram-me ir. Meu amigo acompanhou-me. Atrelei ao carrinho um cavallo fraco e lerdo que caminhava á passo em vez de trotar.

Quasi perdi o trem das sete da noite, mas mudando de condução depois alcancei o trem.

Minha casa em Nocera estava situa-

da a tresentos metros da estação, mas não tive paciencia de fazer esse trajecto á pé, tomei o carro de um amigo.

Ao chegar em casa empallideci ao encontrar quatro medicos, os Drs., Ventura, Canger, Roscioli e o medico da povoação.

Em roda da cama de minha querida filha achava-se muita gente; ella estava atacada de *crup* e ameaçada de morte.

Na região não havia essa molestia, que havia se declarado em minha filha ás sete horas da manhã, a mesma hora em que eu fui tomado da resolução de voltar á minha casa.

Tive o grande prazer de haver contribuido para a cura de minha filha».

O TESTEMUNHO DO GENERAL TURNER

O *Daily Express*, de Londres publicou e as revistas inglezas reproduziram, um relato interessante de uma sessão em que o general inglez Sir Alfred Turner obteve uma photographia do Espirito de sua mãe. Eis as notas principaes:

— «O marechal Alfred Turner publicou a sua inteira conversão ao Espiritismo e sua crença nas photographias dos espiritos e em outros extranhos phenomenos que observou.

No interessante artigo do *London Magazine*, elle assim se pronuncia: «Tenho sido por espaço de dezessete annos um infatigavel investigador do occulto.

Fiz muitas sessões em minha casa. Nas primeiras, as manifestações foram principalmente physicas, taes como as descrevem Crookes e Lombroso, mas gradualmente foram se dando phenomenos de mais alta importancia.

Os espiritos malignos não deixaram de intervir, mas desappareceram todos sob o impulso de alta influencia. Um dia o procedimento de um destes adversarios obrigou a suspender a sessão.

Os espiritos não eram visiveis, mas se faziam senti: com força e desagradavelmente. Um maltratou a uma senhora com um fluido muito intenso; a senhora gritou, e quando accendi a luz vi-a assustada, chegando a retirar-se sem nos dizer adeus.

Em posteriores sessões nada occorreu. Enquanto a senhora não voltou as manifestações não recommçaram. Em poucos minutos a medium que se achava sentada em uma cadeira, foi erguida com cadeira e tudo e atirada ao solo. Accendi a luz e encontrei-a em trançe, em posição horisontal, no chão, extranhando eu vela sem o minimo arranhão.

Vi frequentemente transportes de flôres e de outros objectos que não haviam onde nos achavamos; mas cousa ainda mais extraordinaria eu vi em uma sessão celebrada em Chelsea. Quatro pessoas, inclusive eu, achavamos sentados em redor da mesa.

O medium que trabalhava não era profissional nem desconhecido de nenhum dos presentes. Obtivemos muitos objectos aportados de extranhas procedencias, que cahiram sobre a mesa, ahi trazidos por mãos invisiveis; todos elles foram acompanhados de uma grande quantidade de flores desconhecidas.

A casa foi parcialmente illuminada. Mostraram-me uma curiosa colher de cobre com uma cabeça de gato muito semelhante ás que usavam os mexicanos para o culto em suas cerimonias.

Consegui numerosas photographias, tiradas pelo sr. Boursnell, a quem fui recommendado por meu amigo W. Stead;

tenho uma d'ellas que o *Dailly Express* publicou e representa o espirito de minha mãe na idade de 35 annos; é minha mãe; tenho uma miniatura feita n'aquella idade inteiramente semelhante na physionomia.

Fui convidado a resumir minhas mais recentes experiencias sobre as communicções com Stead. Pouco após ao naufragio do «Titanic» elle appareceu num grupo de amigos e em minha casa; o testemunho mais evidente da sua presença é a sua vóz que foi claramente ouvida e foi augmentando paulatinamente o tom até chegar ao maximo de uma vóz humana, em plena discussão empolada como se elle estivesse mesmo presente. Todos o conhecemos e sua vóz caracteristica não se pode confundir com qualquer outra. Começou mostrando-nos a sua alegria por se achar novamente entre nós. Falou largamente com uma senhora que havia sido sua secretaria particular por alguns annos e que muito o tinha auxiliado. Então falou-me sobre os ultimos momentos do «Titanic», e do que aconteceu quando a multidão de espiritos errantes, despidos dos seus involucros, em massa receberam a noticia de que se achavam em outra vida. Stead auxiliou muito a innumerous espiritos naufragos, a maioria em perturbação inenarravel de espanto e de surpresa.

Ecoss e Noticias

Quanto mais se accentua a lucta contra o Espiritismo, mais a Verdade apparece demonstrando a sua acção poderosa, irresistivel mesmo, visto os seus principios não serem o producto de meras convenções, mas dos factos que podem ser observados por todos.

E ultimamente, quem mais se tem salientado nesta lucta sem treguas contra a sobrevivencia, é o materialismo. Quantas conjecturas tem elle feito, quantas novas expressões tem inventado, que terminologia complicada tem usado para desorientar as almas, sonogando-lhes o seu mais caro ideal!

Não bastaram os termos — personificação subconsciente, dramatisação sub-

consciente, allucinação pessoal, criptestesia, telekinesia, etc.; agora temos mais a «metagnomia», empregada pelo sr. R. Sudre em sua obra «Introdução da Metapsychica humana», que mereceu um rebate do illustre pensador e sabio espirita Dr. Ernesto Bozzano, muito conhecido dos nossos leitores.

Emfim, o Espiritismo tem mesmo que passar por todas as provas de fogo; a sua tarefa é enfrentar as doutrinas parasitarias e a «sciencia official» que tem feito a humanidade descambar no plano acidentado da materialidade.

Oxalá que todas as forças se congreguem afim de vermos o desenrolar

de uma batalha decisiva em que só o Espírito triumphará.

PORTUGAL

E' com prazer que registamos a actividade que se nota no meio espirita portuguez, num resurgimento promettedor de que não ha memoria nos annaes do Espiritismo em Portugal.

A fundação da Federação Espirita Portugueza veio trazer a reviviscencia das energias, procurando se consolidar uma intima confraternisação, para bem orientada propaganda.

∴

Brevemente será fundada a «Associação Portuense de Investigações Psychicas» cuja Commissão organisadora ficam assim constituida: Cel. Tristão Paes de Figueiredo, Major Sena Lopes, Dr. Mesquita Paul, Manuel Cavaco, Fernando de Almeida da Cruz Ferreira.

∴

A Federação Portugueza nomeou commissões de propaganda nas seguintes cidades, além das que já foram constituidas: Moura, S. Braz de Aportel, Olhão, Portimão, Alandroal, Alcochete, Ponte Lima; sendo que está providenciando para serem aproveitados bons elementos de Angola e Moçambique.

∴

Em Coimbra fundar-se-a brevemente um forte nucleo de propaganda sob a direcção do destemido confrade sr. Antonio Gonçalves Granadeiro.

∴

Em Moura está tambem em via de organização um centro espirita, devido aos esforços do sr. Joaquim Segurado Faria, pharmaceutico e industrial, a quem o Espiritismo já deve optimos serviços.

∴

A Federação Espirita Portugueza tem realisado semanalmente conferencias de

propaganda, que tem sido muito concorridas quer por socios da Federação quer por altas individualidades que procuram a solução do problema da immortalidade. Os oradores que têm desempenhado essa tarefa são os srs: D. Maria O'Neil, da Academia de Sciencias; Antonio Vilela, 5.º annista da Faculdade de Sciencias; Dr. Antonio J. Freire, medico; Antonio Adelino Freitas; Pedro Cardia; Capm. José Bernardo Pinto da Silva.

∴

A Federação está editando a «Revista de Espiritismo», que traz bons artigos e noticiario.

∴

Os espiritas portuguezes viram desapparecer de suas fileiras dois vultos eminentes; o Dr. Adolfo Sena, Professor da Faculdade de Sciencias, da Universidade de Lisboa; e o Dr. Alberto Zagalo Fernandes, antigo presidente da Federação Academica de Lisboa.

Nossas condolencias e votos aos distinctos irmãos, de Luz e Paz.

FRANÇA

Paris - Le Mans - Bourges Châteauroux

O sr. André Ripert fez conferencias nestas cidades, sobre os themas; — «O escopo da Vida» — «A sobrevivencia em face da Sciencia». O orador falou sobre a psychologia normal e paranormal e a phenomenologia espirita. Todas as conferencias tiveram grande concorrência.

Châlons-sur-Marne

O Pastor Wietrich fez, no salão de leitura da bibliotheca municipal de Châlons-sur-Marne, uma conferencia sobre: «A voz do Invisivel», sobre este thema o orador dissertou largamente tanto sob o aspecto philosophico como scientifico, concluindo com um apello para que os presentes voltassem suas vistas para o Mundo da Immortalidade, que nos cerca.

∴

Já deve ter sido dado á publicidade a ultima obra de Léon Denis— «Le Génie celtique et le Monde Invisível». O livro contém 324 paginas. Preço Frs. 10—Editions Jean Meyer, 8, rue Copernic, France, Paris.



A *Revue Spirite* diz não ser solidaria com a exploração de um «talisman» que uma Associação franceza vai expôr á venda para as relações com o mundo invisível.

INGLATERRA

O discurso de Sir Oliver Lodge, no salão Grotiam, sob os auspícios da Aliança Espiritualista de Londres, continúa a merecer a atenção de toda a imprensa e repercussão nas revistas espiritas de todos os paizes. Já solicitamos do illustre sabio para dal-o na integra, nesta revista, em numero proximo.



No theatro Royalty, de Londres, foi levada ao palco a peça «The Dibbuck», essencialmente espirita, que obteve grande successo.

O «Dibbuck» é uma alma errante que se incorpora numa moça, que é noiva. Uma das curiosidades da peça é a reconstituição de uma sessão com gabinete escuro, evocação e finalmente conversão do Espirito perseguidor, que renuncia os seus amores terrestres e deixar a moça realizar seus destinos.



Foi remettida á Camara dos Comuns uma petição, com grande numero de assignaturas de Parlamentares, solicitando o reconhecimento legal das faculdades mediumnicas.



Em Glasgow, na *Glasgow Association of Spiritualists*, foi dada uma nova e retumbante demonstração das faculdades dos mediums Hope e Mme. Buxton, que têm obtido excellentes photographias espiritas. Em 32 sessões realizadas, foram ob-

tidos 32 «extras». A maior parte das entidades photographadas, foram reconhecidas como sendo as de pessoas já fallecidas. *The two Worlds* publica os nomes desses Espiritos, que tiveram representação na terra, e exerceram grande actividade em favor do Espiritismo.

Em uma segunda visita a Glasgow, o sr. Hope e Mme. Buxton, obtiveram os mesmos probantes resultados em 33 sessões.

Os assistentes levaram suas chapas, e os operadores se abstiveram de local-as. Tudo foi feito sob o mais rigoroso controle.

Estas experiencia têm produzido grande interesse nos meios profanos.



A Igreja Escosseza, em sua ultima assembléa, declarou que o Espiritismo é uma questão digna de exame. Essa mesma igreja fundou um hebdomadario intitulado «The Scots observer», cujas paginas inserem uma discussão sobre «A Igreja e o Espiritismo». Essa collaboração pertence ao Rev. Mr. Reid, pastor da Igreja Escosseza e espirita convicto.



A sra. Champion de Crespigny acaba de fundar no Lyceu-Club, de Londres, um centro de estudos com o titulo «Psychic Science Circle», para estudos scientificos do Espiritismo.

ALLEMANHA

A *Psyche*, revista mensal psychica e espirita, órgão da «Sociedade de Pesquisas Psychicas», de Berlim, publica uma noticia de um novo aparelho — «telekintoscopia», que permite controlar os phenomenos nas sessões experimentaes.



O novo livro do destemido e sabio espirita Dr. Ernerto Bozzano — «A proposito da introdução da Metapsychica humana», vae ser traduzido para o idioma de Goethe.



O valente sabio Barão de Scherenck Notzing, foi eleito membro do Comité do Instituto Metapsychico, de Paris.



Nas suas noticias da Allemanha, para a «Revue Spirite», o sr. Jean Wanger, á proposito do centenario de *Beethoven*, conta o seguinte facto:

«A vida de *Beethoven* movimentada e dolorosa é conhecida de todos, para que d'ella façamos mais referencias. Mas um facto curioso merece ser lembrado. Quando *Beethoven* entrou em agonia, em 26 de março de 1827, ás 5 horas da tarde, e a néve cahia em grandes flócos, um formidavel trovão se fez ouvir, acompanhado de uma claridade deslumbrante, que veio illuminar o quarto. No mesmo instante o genio da musica exalava o seu ultimo suspiro, entre os amigos aterrorisados por esse perturbador phenomeno».

BELGICA

A Federação Espirita Belga fundou uma escola de mediuns, em Liege, reunindo-se os seus componentes aos sabbados, com o fim do desenvolvimento das faculdades de clarividencia, incorporação e psychographia. No correr da sessão costuma se manifestar o Espirito de um antigo pioneiro que vem orientar os trabalhos dos novos obreiros.



A «Union Spirite Belge» effectuou uma reunião publica, tendo feito por occasião o presidente, uma bella allocução. As 2.30, o secretario geral fez uma conferencia sobre o thema: «O que é o Espiritismo.»



Temos sobre a mesa «La Vie d'Outre-Tombe» órgão da «Union Spirite Belge».

Traz bom summario e noticias.

ARGENTINA

A confederação Espiritista Argentina teve o nobre gesto de enviar uma mensa-

gem ao Governador do Estado de Massachusetts, protestando contra a pena de morte imposta pelos Tribunaes de Justiça de dicto Estado a Nicolás Sacco e Bartholomeu Vanzetti, accusados por questões sociaes.

Na mensagem, a Confederação demonstra a ineficacia da pena de morte como meio de regeneração, a infracção desta pena ao código da Lei Divina ou Natural, cita um dos artigos da Lei do Sinay e por fim lembra os Preceitos do Christo, que devem servir de base a todas as leis humanas para que possa prevalecer a Verdadeira Moral que orienta os povos e equilibra as nações.



La Union, hebdomadario de grande formato, da «Sociedad Espiritista Union» completou 13 annos de proveitosa existencia.

Este jornal está sob a direcção do prestigioso espirita, sr. Francisco Molina



— A «Sociedad Espiritista Lumen» continúa a realizar conferencias publicas de propaganda ao cargo de diversos oradores. As ultimas conferencias foram feitas pelos srs.: B. O'Jell, sobre — «O Espiritismo, fonte de renovação idealista» — José Belart, sobre — «O Trabalho pela Verdade e pela Justiça».

Domingo ultimo subiu á tribuna, sra. D. Juana J. Caro, que dissertou sobre: «As vantagens do Espiritismo».

— Na «Sociedad Constanca» falou numeroso auditorio o sr. J. Villa; sendo na semana seguinte lida uma conferencia do Dr. Cosme Marinho, sobre o thema — «Incarnação e Desincarnação».

— Conferenciou na «Sociedad Espiritista Beneficencia» a srta. Mathilde B. lech, sobre a «Verdadeira Felicidade».



— A «Sociedad Espiritista Carida Cristiana», de Lonquimay, renovou sua directoria, da qual é presidente o sr. Dinisio Martin.



Sob o titulo «Destellos», apparece

em S. Fernando, sob os auspícios da "Sociedad Luz y Vida, uma revista destinada a propagar os Ensinos Espiritas.



O sr. Carlos Chiessa acaba de publicar um novo livro; "Instinto, inteligencia y alma dos animales". Esta obra é editada pela Confederação Espiritista Argentina.



Temos sobre a mesa «*La Idea*», orgão da Confederação Espiritista. Vem vestida de bella capa e insere diversos clichés, dentre os quaes se destacam o de Léon Denis, e o da festa em beneficio da Broadcasting B. 4 pela «Unione e Benevolenza».



«*Resplador de la Verdad*», mensario da «Sociedad Sáenz Cortés», *Fiat Lux*, de Santa Rosa, Pampa Central; «*La Nota Espiritista*», de Buenos-Ayres; «*Contancia*», de Federação Espiritista Argentina, continuam á circular regularmente.

CUBA

A Sociedade Espiritista de Cuba,

continúa a realizar conferencias de propaganda.



Em Matanzas, diversos espiritas tem feito conferencias de divulgação dos Ensinos dos Espiritos. Foram celebrados festejos commemorativos ao passamento da grande propagandista D. Amalia Dominicos Soler.



O Grupo Rozendo realizou a decima oitava conferencia Cultural Espirita, sendo orador o Dr. Mateo Fiol, Cathedra-tico de Logica do Instituto, que dissertou sobre — «A acção das forças moraes para o progresso da humanidade».



Recebemos o «Rozendo» revista de estudos psychologicos, de Matanzas.

GUATEMALA

Em Quezaltenango, festejou o 11.º anniversario, a revista «*El Gimnasio*» — dirigida pelo sr. J. Filiberto Lopes, e dedicada á propaganda do Espiritismo naquella republica. «*El Gimnasio*» traz excellente collaboração em que se salientam os principios kardecistas.

ESPIRITISMO NO BRASIL

Consta-nos que a policia da Capital Federal vae chamar á ordem as sociedades que se intitulam espiritas, mas que, de facto, não passam de antros de fanatismo onde não ha estudo, nem pesquisa, assim como aos intrujões, que se valem do Espiritismo para fins condemnados pela propria doutrina.

Parece chegado o tempo do joeiramento para que a verdade appareça e a todos possa orientar para os altos destinos que nos aguardam. Este gesto do Go-

verno, que não pode deixar de merecer os nossos applausos, quer dizer que as autoridades já viram que alguma coisa ha a defender no Espiritismo.

Continuamos, pois, a aconselhar aos nossos amigos e aos centros constituídos, o estudo são das obras kardecistas como base de uma experimentação em que cada um possa chegar as conclusões desejadas sobre a sobrevivencia e communhão espirituai.

Rio de Janeiro

O «Centro Fraternidade», de Marechal Hermes tem feito uma serie de conferencias publicas ao cargo de um grupo de senhorinhas, cuja palavra de fé vae vivificando o auditorio, que se renova todos os dias.

— Falou a srnha. Joselina Tosta sobre a «Dôr», inaugurando assim a tribuna com a demonstração da necessidade do soffrimento para a regeneração espiritual.

— Domingo seguinte falou a srnha. Hermengarda Leal, que tomou por thema — «A existencia de Deus».

Outros oradores têm se feito ouvir, attrahindo para aquelle nucleo espiritos de bôa vontade que desejam conhecer a doutrina de Allan-Kardec.

••

O Prof. Everardo Backeuser, da Escola Polytechnica, e o Dr. Oscar de Souza, lente de physiologia da Escola de Medicina, fizeram uma serie de conferencias sobre os Factos Espiritas em face da Sciencia. De maneira que os nossos scientistas começam a tomar á serio o que o Espiritismo ha tempo vem propagando.

••

Mais de cincoenta associações espiritas, na Capital, realisaram sessões publicas de estudo, concorrendo assim para o desenvolvimento espirita.

••

Com o titulo «Centro Espirita João Huss» foi fundado em Valença mais um nucleo de propaganda dirigido pelo sr. João Rodrigues.

A novel associação abriu uma aula de catecismo, que funciona aos domingos, e já conta 40 alumnos.

••

O Centro Espirita «Bezerra de Menezes», de Petropolis, communicou-nos que realisa sessões publicas ás segundas feiras, as 7 1/2 da noite, e conferencias todos os terceiros domingos de cada mez.

••

O Centro Espirita «Bittencourt Sampaio», de Barra Mansa, elegeu sua nova directoria que ficou assim constituida: pres. hon. Fred. Figner; director, Manuel Pereira Horta; vice, Ary Ferreira Horta; 1.º secr. Justo Gomes Martins; 2.º Francisco Assis Martins; thes. Oscar Silva Martins; proc. Jorge Ramos Escobar; zel. D. Rosa F. Horta.

••

O Centro Espirita Lazaro, da Travessa Hermengarda 17, está realisando conferencias publicas. A ultima foi feita por D. Iveta Ribeiro.

••

O Grupo Espirita Fé e Esperança, de Entre Rios, constituiu a sua nova directoria com os seguintes srs.: — pres. José Magno da Silva; vice, Thomé Nicolich; 1.º secr. Antonio Costa Carvalho; 2.º Angelo Destro; thes. int. Evaristo Arneiro.

••

Desincarnou em Entre Rios o nosso confrade Manuel Carlos Gomes, thesoureiro do Grupo Espirita Fé e Esperança.

Era um espirita trabalhador e sensato, cujo amor á causa tornava-o considerado dos seus companheiros.

São Paulo

Phenomeno em Xiririca

A «Gazeta de Noticias», velho diario de grande circulação, publicou a seguinte noticia do seu correspondente em Xiririca:

Continuam nesta cidade paulistana os phenomenos de efeitos phisicos, produzidos pela presença de um medium, inconsciente, que reside com a familia do presidente do Centro Espirita local, Sr. Trajano de Souza Cabral. Dá-se constantemente o transporte de objectos, de um logar para outro, sem, todavia, serem damnificados.

Ha dias, segundo informa o confrade Cabral, foi levada uma estatua de barro de cima de uma mesa da sala para um quarto, sem nada soffrer. Um gato foi levantado á altura de quatro me-

tros e dahi lançado contra o assoalho, com violencia.

O gato morto, foi, depois, collocado no batente de uma janella, ao mesmo tempo que se ouviam gemidos prolongados que eram dados pelo espirito.

Tem-se feito muitas sessões no Centro Espirita dahi, mas sem resultado positivo.

••

O movimento do Asylo Allan-Kardec, de Franca, durante o mez de julho, foi o seguinte: Existiam, 91; entraram 14; sahiram: curados 7; melhorados 1; fallecidos 4; retirou-se 1. Existem 92, sendo 45 homens e 47 mulheres.

Este hospital é dirigido pelo nosso confrade José Marques Garcia, e tem por medicos assistentes os srs. Drs. Walfrido Maciel, Mathias Vieira e Antonio Lopes.

••

O Centro «Amor e Caridade,» de Jahú, communicou-nos estar á frente de sua directoria, os srs. pres. Turibio J. Paes; vice, Joaquim Gonçalves; 1.º secr. João A. Leme; 2.º Isidro Alves Ferreira; 1.º th. Ettore Soriano; 2.º João A. Silva; proc. Benedicto Silva.

•*

A Sociedade Espirita União e Caridade de Taubaté enviou-nos, acompanhado de um delicado officio, o quadro do movimento do Albergue Nocturno durante o 1.º semestre, de janeiro a Junho de corrente anno, accusando um total de 492 abrigados.

E' presidente desta sociedade o sr. Benedicto Antonio Moreira.

••

O Centro Espirita Vicente de Paulo, de Cruzeiro, communicou-nos a posse da sua directoria, assim constituida; pres. Dr. Mario da Silva Pinto; vice, Waldemar Carneiro; 1.º thes. Amador Costa Souza; 2.º Norberto Martins; 1.º secr. Joubert Pitta; 2.º Sebastião Barcellos; zel. Antonio Luiz Ferreira.

•*

O Centro Espirita «Caridade e Fé»

elegeu, para dirigir os seus destinos, os srs.: pres. Pedro Volpe; vice, Manuel Mendes; secr. Juvenal Pinto Fonseca; thes. Venancio Tamanini; orador, Francisco Velloso; proc. Servulo Sant'Anna; zel. Reliquias Ribeiro.

Minas

E' nosso representante em Juiz de Fóra, o nosso confrade Sr. Dr. Arminio Rego de Carvalho, rua S. Antonio, 1172.

* *

A União Espirita Mineira, com sede á rua Curityba 626, elegeu sua nova directoria, que ficou assim constituida: pres. Cel. João Baptista Gomes; vice, major Antonio A. Souza; 1.º sec. capm. José Joaquim Borges; 2.º Tte. Vicente Rodrigues dos Santos; 1.º thes. Dr. Ernesto Souza; 2.º Thes Luiz Gonzaga do Carmo; bibl. D. Paulina Borges; proc. sta. Ephigenia Paraizo.

Alagôas

O Centro «Anibal Cardoso», de Maceió, communicou nos ter assim ficado constituida a sua directoria: pres. José Cardoso Marques; vice, José N. S. Araujo; 1.º sec. Pedro A. C. Corrêa; 2.º D. Marieta Barros Corrêa; thes. Sebastião de Lima.

Parahyba

Está circulando em Areia, «O Luzeiro», semanario de propaganda espirita, sob os auspicios do Centro Caridade e Fraternidade.

«O Luzeiro» está sob a direcção do prestante confrade sr. Horacio de Almeida.

*

O Grupo «Guilherme Eurico», de Guarabira communicou-nos a eleição de sua nova directoria que ficou assim constituida: pres. Alcides Lima; vice, Augusto Aquino Torres; thes. Antonio Lira; 1.º secr. Abdias de Almeida; 2.º James de Alencar Seixas; doutr. Pedro B. Albuquerque; zel. João Fialho de Araujo.

Sergipe

A Sociedade "Obreiros do Senhor", de Aracajú, communicou-nos ter a sua nova directoria ficado assim preenchida: pres. Lindolpho Campos; vice, Alcino Mello; 1.º secr. Sergio Nogueira; 2.º José Joaquim Oliveira; thes. D. Amelia Alves.

Pará

Reappareceu a «Alma e Coração», antiga revista sob a direcção do Dr. Archimino Lima e D. Elmira Lima. Felicitações.

*

O Sr. Ettore Bosio realizou na União Espirita Paraense, uma conferencia sobre o thema— «A Prece», e outra na Associação «Caminheiros do Bem» sobre a «Metapsychica».

*

Temos sobre a mesa «A Revelação», orgão da «União Espirita Paraense».

*

Os grupos — «Amor e Perdão», do Castanhal; «Caminheiros da Paz» e «Luz e Amor», de Belém, filliaram-se á Associação «Caminheiros do Bem».

*

A «União Espirita Paraense» commemorou o 21 anniversario de sua fundação.

*

Sob os auspicios da Associação «Caminheiros do Bem», foi installado na Capital, um Posto Curador, estando funcionando com 7 mediums.

Bahia

O destemido propagandista, director proprietario d'«A Verdade», o confrade Paulo Alberto, brindou-nos com um exemplar de sua ultima obra — «A Morte da Egreja», poema escripto a proposito do Congresso das Vocações Sacerdotaes, realiado na Bahia.

*

O Centro «União e Fé», da Ca-

choeira, dirigido pelo confrade sr. Americo Palma de Sant'Anna, está activando os trabalhos de propaganda que vão orientados.

*

E' nosso correspondente neste Estado, o nosso amigo Manuel P. Celestino de Oliveira, Rua Conego Pereira, Casa 2 Leões.

Maranhão

O Centro Espirita Maranhense continúa a realisar regularmente seus trabalhos.

*

Por motivo imperioso, fica substituindo o nosso confrade sr. João dos Santos Netto, na representação desta revista no Maranhão, o nosso confrade sr. Luiz Augusto dos Santos.

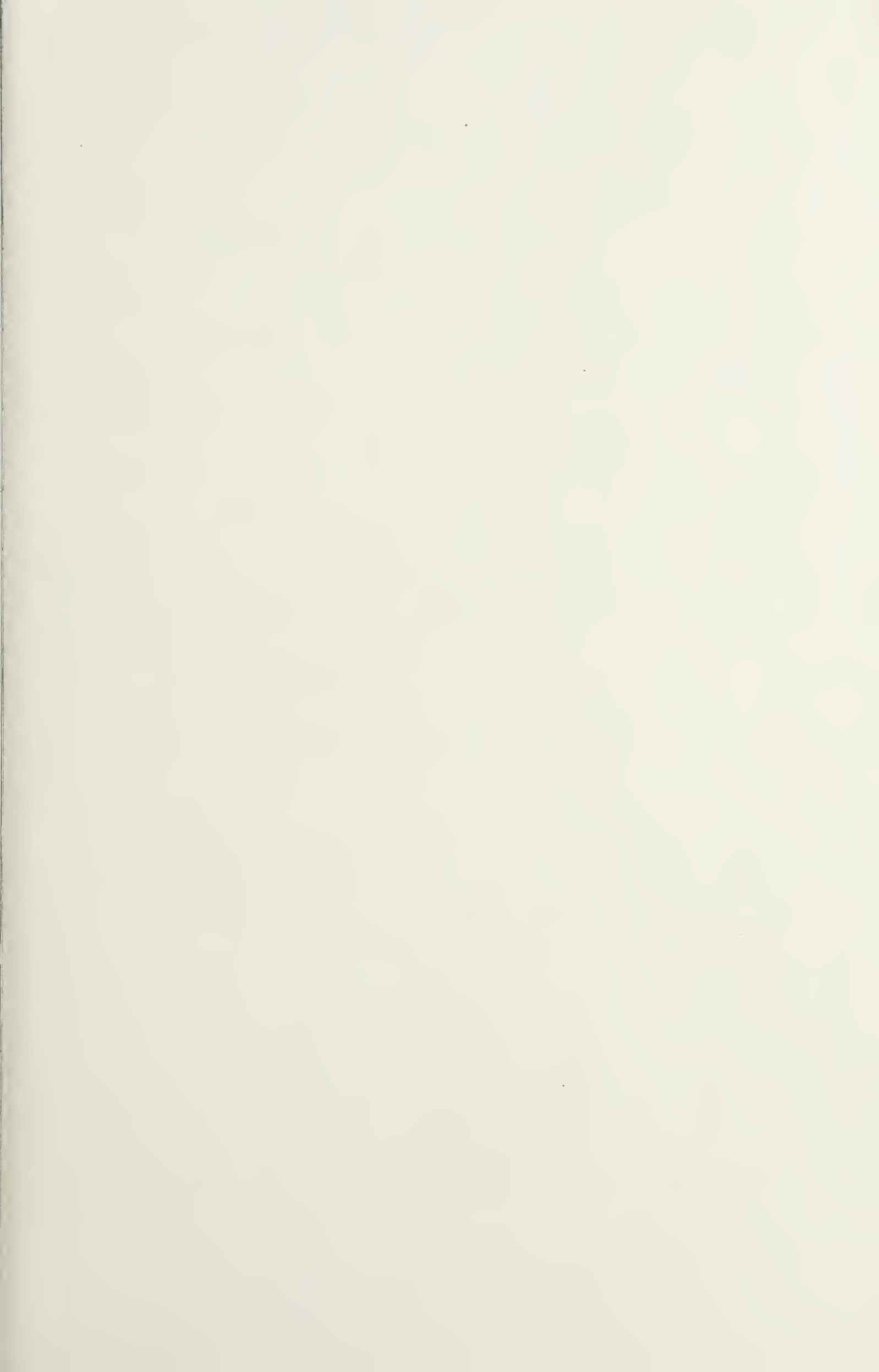
Rio Grande do Sul

A Sociedade Feminina de Investigações Psychicas, de Porto Alegre, communicou-nos a posse da sua nova directoria, assim constituida: Sras. D. D. pres. Olympia Campos; vice. Isaura Magalhães; 1.ª secr. Zazá Gomes; 2.ª Alice Pereira Souza; 1.ª thes. Emilia Aydos; 2.ª Theza P. Brandão; bibl. Francisca Neves.

Conferencias

Realisaram conferencias durante o mez, os srs: — Dr. Souza Ribeiro, Dr. Carlos Imbassahy, Dr. Everardo Backeuser, Dr. Oscar de Souza, Dr. Renato Pacheco, Dr. Sebastião Caramurú, Dr. João dos Passos, Leopoldo Machado, Henrique da Fonseca, Tito de Barros Junior, Onofre Baptista, Godofredo dos Santos, Giacomo De Bernardo, Pedro Camargo, Prof. Felipe Santiago, e as Exmas. sras: — Aura Celeste, Iveta Ribeiro, Joselina Tosta, Hermengarda Leal, Prof. Beatriz Lindsay.

Todas as conferencias foram de grande successo.



anno 3, No 11, 1927

LAP

15-12-27

